

Gramática

de português

3.º e 4.º
anos

do Primeiro Ciclo
do Ensino Básico

Graça Trindade e Madalena Relvão

Revisão científica: **Dulce Pereira**

Santillana
C O N S T Â N C I A

EDUCAÇÃO EFICAZ

A **Gramática de Português** destinada ao 3.º e ao 4.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico é uma obra coletiva, concebida e criada pelo Departamento de Investigações e Edições Educativas da Santillana-Constância, sob a direção de Sílvia Vasconcelos.

EQUIPA TÉCNICA

Chefe de Equipa Técnica: Patrícia Boleto

Modelo Gráfico: Carla Cartaxeiro

Capa: Paulo Oliveira

Ilustrações: Maria João Raimundo, NósnaLinha, Paulo Oliveira

Paginação: Célia Neves, Ilda Cruz, Leonor Ferreira

Revisão: Ana Abranches

EDITORES

Ana Mateus, Armando Gonçalves e Eva Arim

Santillana
C O N S T A N C I A

© 2011

Estrada da Outurela, 118
2794-084 CARNAXIDE

APOIO AO PROFESSOR

Tel.: 214 246 901

Fax: 214 246 909

apoioaoprofessor@santillana.pt

APOIO AO LIVREIRO

Tel.: 214 246 906

Fax: 214 246 907

apoioaolivreiro@santillana.pt

Internet: www.santillana.pt

Impressão e Acabamento: Printer Portuguesa

ISBN: 978-972-761-885-9

1.ª Edição

1.ª Tiragem: 7000

Depósito Legal: 321990/11

Apresentação

Num contexto de implementação de Novos Programas de Português do Ensino Básico, de adoção de um novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e de integração de um novo Dicionário Terminológico, esta Gramática apresenta-se como um auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa.

Geralmente, o termo «gramática» oscila entre um conceito mais ou menos normativo e outro mais ou menos descritivo, sendo que o primeiro é entendido como um conjunto de regras (consideradas corretas) a seguir pelo falante, enquanto o segundo aceita realizações linguísticas que o primeiro condenaria.

A nosso ver, o paradigma subjacente aos novos Programas (2009) procura articular de forma harmoniosa estes dois polos, partindo do conhecimento implícito e empírico dos alunos e conduzindo-os à enunciação das regras e à sua aplicação, enquanto falantes da língua portuguesa.

Este é o princípio estrutural do Laboratório de Língua sugerido nos Programas e será igualmente a coluna dorsal desta Gramática: o aluno observa práticas concretas de realização linguística, aplica o seu conhecimento empírico a exercícios propostos e, por fim, enuncia a regra, interiorizando-a e aplicando-a a novas situações, em articulação com outras competências enunciadas no Programa.

Por fim, gostaríamos de acentuar o facto de esta Gramática contribuir para o desenvolvimento da competência e da consciência linguística dos alunos.

As Autoras

Índice

Pág.

Aos alunos do 3.º e do 4.º anos: como usar esta Gramática

6

Plano dos sons

Os sons da língua portuguesa	8
As vogais	8
Os ditongos	10
As consoantes	11
Relação entre sons e letras	12
Os dígrafos	15
A letra <i>h</i>	15
As onomatopeias	16
A sílaba e a divisão silábica	17
A sílaba tónica e a sílaba átona	19
A entoação	20

Plano da representação gráfica e ortográfica — A escrita

As letras	22
Os acentos	24
O hífen	26
O hífen como sinal de ligação	26
O hífen na translineação	27
Os sinais de pontuação	28
Os sinais auxiliares de escrita	30
As formas de destaque	32
A configuração gráfica	33
As relações entre palavras	34
Palavras homónimas	34
Palavras homógrafas	34
Palavras homófonas	34

Plano das classes de palavras

Os nomes	36
Os nomes próprios	36
Os nomes comuns	36
Os determinantes	39
Os quantificadores numerais	41
Os adjetivos qualificativos	43
Os pronomes	48
Os verbos	50

Plano morfológico — A forma das palavras **Pág.**

Palavras variáveis e palavras invariáveis	54
Variação dos nomes	56
Variação em gênero	56
Variação em número	60
Variação em grau	63
Variação dos adjetivos	65
Variação em gênero	65
Variação em número	67
Variação em grau	68
Variação dos pronomes	71
Variação em pessoa, em gênero e em número	71
Variação dos verbos	74
Conjugação verbal	74
Variação em pessoa e em número	76
Variação em tempo	77
Variação em modo	79
Verbos regulares	81
Verbos irregulares	83
Palavras simples e palavras complexas	86
Derivação	86
Composição	87

Plano sintático — As frases

As frases	88
Frases simples e frases complexas	89
Tipos de frase	91
Frases afirmativas e frases negativas	94
Os constituintes da frase	95
O grupo nominal	95
O grupo verbal	96
As funções sintáticas	98
O sujeito	98
O predicado	99
O complemento direto	100
A mobilidade dos elementos da frase	101

Plano lexical e semântico — Os significados

Famílias de palavras	102
Sinônimos e antônimos	103
Uso do dicionário	105

Plano discursivo e textual — A comunicação

A comunicação	106
Os registos de língua	109
Diálogo, discurso direto e discurso indireto	112
O princípio de cortesia	115
As formas de tratamento	117

Apêndice	120
Soluções	137

Aos alunos do 3.º e do 4.º anos: como usar esta Gramática

A tua Gramática está organizada em sete planos e tem um apêndice final. Dentro de cada plano, os temas estão organizados da seguinte forma:

- apresentação dos conteúdos gramaticais;
- resolução de exercícios de aplicação (✎);
- resumo da informação essencial (🍌).

Esta Gramática parte do princípio de que és já um falante da língua portuguesa e de que precisas agora de aprender algumas regras do seu funcionamento.

Plano dos sons



Aqui poderás encontrar informações sobre os sons da língua portuguesa.

Plano da representação gráfica e ortográfica — A escrita



Neste plano, poderás estabelecer a ligação entre os sons da língua portuguesa e a sua representação gráfica. Poderás ainda ver como dispor os textos nas páginas.

Plano das classes de palavras



Neste plano, vais encontrar informações sobre os nomes, os verbos, os adjetivos e outras classes de palavras.

Os sons da língua portuguesa



É o som que eu encontro
na voz que oigo cantar
por isso não há poema
sem vogal para gritar.

Mas o som perde o calor
se não tiver num instante
quem lhe dê a melodia
como faz a consoante.



José-Alberto Marques, *A Gramática a Rimar*,
Livros Horizonte

Para falarmos, produzimos sons. Esses sons formam-se quando o ar que vem dos pulmões passa pelas cordas vocais e, posteriormente, pela boca ou pela boca e pelo nariz.

Os sons formados podem ser **vogais** ou **consoantes**, que se ligam umas às outras formando palavras.

As vogais

As **vogais** são sons que passam livremente pela boca ou pela boca e pelo nariz. Estes sons são representados pelas letras **A, E, I, O, U**.

Vem lá o **A**,
Menina gordinha,
Redondinha.
Ao pé
Vem o **E**.
Que vivo que é!
Depois o **I**
E ri
Com o seu chapelinho
No caminho.

De popó, vem o **O**
E gira na mó.
Por fim, vem o **U**
No seu comboio
A fazer u-u-u-u.

Lengalenga popular

As vogais podem ser orais ou nasais. As **vogais orais** são aquelas que se produzem quando o ar passa apenas pela boca. As **vogais nasais** são produzidas quando o ar passa ao mesmo tempo pela boca e pelo nariz.

Vogais orais	Vogais nasais
ca <u>s</u> a, ca <u>m</u> a	ca <u>n</u> tar
se <u>r</u> ra, se <u>r</u> , pe <u>d</u> ir	ge <u>n</u> te
il <u>h</u> a	pi <u>n</u> tar
av <u>o</u> , av <u>o</u>	so <u>m</u>
tu	ju <u>n</u> tar



Completa a anedota seguinte colocando as vogais em falta.

Diz o pr___f___ssor:

«— Eu lav___-me

Tu l___vas-t___

El___lav___-se

Nós l___vam___-nos

V___s lavais-v___s

___l___s lavam-se»

___ que é isto?

Responde o ___l___no:

— É d___mingo,
senh___r pr___f___ss___r.



Circunda as palavras abaixo que começam por vogal.

casaco faca ervilha
armário museu urso
garrafa raposa oitenta
mapa escola

Os ditongos

Quando duas vogais se encontram na mesma sílaba, estamos perante um ditongo. Os ditongos também podem ser orais ou nasais.

Ditongos orais	Ditongos nasais
pai, mau	irmão, mãe
papéis, céu	
viu, sorriu	
boi, noiva	canções, põe
Rui, azuis	muito



Na lengalenga seguinte, circunda as letras que representam as vogais nasais e sublinha os conjuntos de letras que representam os ditongos.

Lagarto pintado
Quem te pintou?
Foi uma velha
Que por aqui passou.
No tempo da eira
Fazia poeira
Puxa, lagarto, por essa orelha.

Lengalenga popular



Lê a quadra seguinte e sublinha a vermelho os conjuntos de letras que representam os ditongos nasais e a verde os que representam os ditongos orais.

A carta que me mandaste
Abri-a com muito jeito;
Trazia o teu coração,
Caiu-me dentro do peito.

Quadra popular

As **vogais orais** e os **ditongos orais** são sons produzidos quando o ar passa só pela boca. Por exemplo: *a, u, ai, eu*.

As **vogais nasais** e os **ditongos nasais** são sons produzidos quando o ar passa ao mesmo tempo pela boca e pelo nariz. Por exemplo: *ã, ão, õe*.



As consoantes

Na produção das consoantes, o som formado nas cordas vocais não sai livremente pela boca, sendo interrompido, por exemplo, pela língua ou pelos lábios.

Na escrita, estes sons são representados pelas letras seguintes.



Algumas consoantes desapareceram da quadra seguinte.

Completa-a com as consoantes que faltam.

Ó ra __a, ó que __inda __ama,

Ó rama __a oli__eira,

O __eu __ar é o mais lin__o

Que anda aqui na __oda in__eira.

Quadra popular



Escolhe, de entre as palavras abaixo, aquelas que começam por consoante e reescreve-as no teu caderno.

macaco banana leão ave
seleção sapato Ericeira quadro
patinho ondas uvas



Na produção das **consoantes**, o som não sai livremente pela boca, sendo interrompido, por exemplo, pela língua ou pelos lábios.

Relação entre sons e letras

Os sons da língua são representados por símbolos — as letras.

No entanto, uma letra não representa sempre o mesmo som. Repara que, nas duas palavras seguintes, a letra **r** não corresponde ao mesmo som.



arco-íris



roca

A letra **o** também pode corresponder a vários sons.



cola



coxa



colar

Outras correspondências entre letras e sons são apresentadas no quadro abaixo. Se reparares bem, as letras destacadas representam sons diferentes.

Letras	Exemplos
x	x aile, tá x i, e xame, pró x imo
g	g ato, g iz
s	s anto, a sa
c	c abelo, c ereja

Um mesmo som também pode ser representado por letras diferentes. Nas palavras seguintes, as letras destacadas correspondem sempre a um mesmo som.

Som [s]



selo



cinto



poço

Som [r]



rato

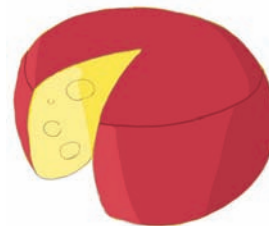


gorro

Som [k]



casa



queijo



Em cada caso, muda a ordem das letras e descobre novas palavras.

a) C E D O

b) R A M O

c) T E M E R

d) A M O R A



Completa as palavras seguintes com a letra ou as letras que representam o primeiro som da palavra *casa* ou o primeiro som da palavra *selo*.

a) ___ uadros

f) con ___ erto

k) ___ osido

b) ar ___ a

g) ba ___ ia

l) ma ___ a

c) sa ___ o

h) al ___ atifa

m) má ___ imo

d) ___ ola

i) ___ em

n) es ___ uadro

e) po ___ o

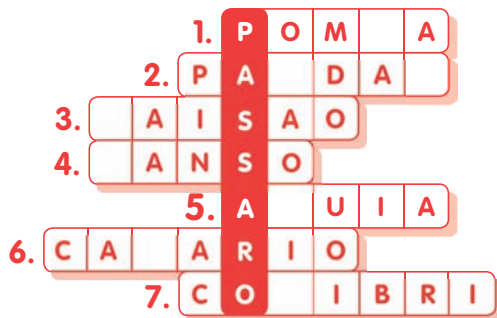
j) ___ apato

o) solu ___ ão



Completa o crucigrama com as consoantes em falta, de modo a obteres nomes de sete aves.

1. Ave que é o símbolo da paz.
2. Pássaro pequeno, irrequieto, frequente nos campos e junto das casas.
3. Ave famosa pela sua cauda grande e colorida, que abre em leque.
4. Ave da família do pato.
5. Grande ave de rapina.
6. Ave que canta.
7. Pequeno pássaro da América, colorido e de bico longo.



As **letras** representam diferentes **sons** que se agrupam em palavras.

A mesma letra pode representar vários sons.

O mesmo som pode também ser representado por várias letras.

Os dígrafos

Por vezes, duas letras associadas representam um único som. São os **dígrafos**.
Observa.

carro

chuva

isso

caminho

trabalho

queda

guizo



Circunda os dígrafos que encontrares nos textos seguintes.

Abelhinha, abelhinha
Toma lá a tua mosquinha
Zurra, zurra, pica na burra
Come, come, se tens fome.

Lengalenga popular



Atirei o pau ao gato
Mas o gato não morreu.
Dona Chica assustou-se
Com o berro, com o berro
Que o gato deu: miau!

Cantiga popular

A letra h

A letra **h**, no início de palavra, não é pronunciada. Diz-se que é muda.

homem

honra

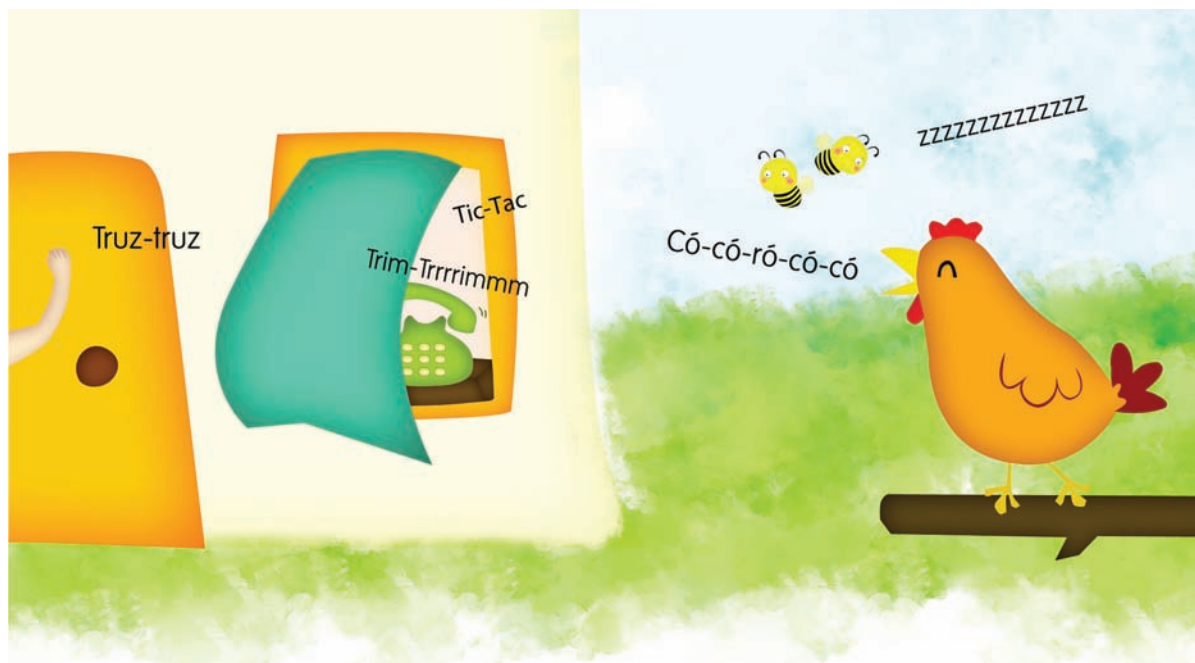
hora



Os grupos de duas letras que representam apenas um som chamam-se dígrafos: **qu, gu** (antes de e ou i), **ch, nh, lh, ss, rr**.
A letra **h** em início de palavra não se pronuncia (é muda).

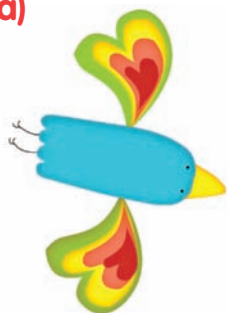
As onomatopeias

As **onomatopeias** são expressões que procuram reproduzir sons naturais.



Associa cada imagem à onomatopeia correspondente.

a)



b)



c)



1) ron-ron ☐

2) catrapum ☐

3) piu-piu ☐



As expressões que imitam sons naturais chamam-se **onomatopeias**.

A sílaba e a divisão silábica

As palavras são constituídas por sílabas, que são elementos mais pequenos que se pronunciam de uma só vez.

Lê a cantiga e vê como se dividem algumas palavras no quadro abaixo.



Que linda falua que lá vem, lá vem,
é uma falua que vem de Belém.
Vou pedir ao senhor Barqueiro se me deixa passar,
tenho filhos pequeninos, não os posso sustentar.
Passará, passará, mas algum ficará,
se não for a mãe à frente, é o filho lá de trás.

Cantiga infantil

Palavra	Número de sílabas		Classificação
lá	lá	1	monossílabo
linda	lin-da	2	dissílabo
Barqueiro	Bar-quei-ro	3	trissílabo
pequeninos	pe-que-ni-nos	4	polissílabo



Forma palavras com as sílabas indicadas à esquerda e classifica essas palavras quanto ao número de sílabas. Segue o exemplo.

Sílabas	
1	ca
2	po
3	ra
4	ta
5	na
6	ri
7	za
8	paz
9	ço

Sílabas				Palavras	Classificação
1	3	–	–		
1	2	4	–	capota	trissílabo
3	4	7	5		
6	–	–	–		
3	8	–	–		
6	1	9	–		



Agora, preenche o quadro com seis monossílabos, seis dissílabos e seis trissílabos.

Monossílabos	Dissílabos	Trissílabos



As palavras podem ser divididas em elementos mais pequenos que se pronunciam de uma só vez — as **sílabas**.

As palavras com uma sílaba são **monossílabos**; com duas, são **dissílabos**; com três, são **trissílabos**; e, com quatro ou mais sílabas, são **polissílabos**.

A sílaba tónica e a sílaba átona

Geralmente, em cada palavra, há uma sílaba que se pronuncia com mais intensidade: é a **sílaba tónica**. As restantes são as **sílabas átonas**.

As palavras podem ser classificadas quanto à posição da sílaba tónica.

Palavra	Divisão silábica	Sílaba tónica	Classificação
jacaré	ja-ca-ré	última	aguda
selva	sel -va	penúltima (antes da última)	grave
hipopó ta mo	hi-po- pó -ta-mo	antepenúltima (antes da penúltima)	esdrúxula



Preenche o quadro.

Palavra	Divisão silábica	Classificação
	ma-ra-cu-já	
		grave
	maçã	
	nês-pe-ra	
	papaia	

Na língua portuguesa, as palavras podem ser acentuadas na última sílaba (**agudas**), na penúltima sílaba (**graves**) ou na antepenúltima sílaba (**esdrúxulas**). As palavras mais frequentes no português são as graves.

A entoação

Quando falamos, damos uma entoação às frases que permite mudar o seu sentido. Por exemplo, uma afirmação pode transformar-se numa pergunta se mudarmos a entoação.



Afirmação

O João está a chegar.



Pergunta

O João está a chegar?

A entoação também pode transformar uma ordem num pedido.



Ordem

Vai fechar a porta!



Pedido

Vai fechar a porta.

Com a entoação, conseguimos mostrar os nossos sentimentos. Podemos mostrar surpresa, raiva, alegria, medo, ...

Na escrita, a entoação é representada por sinais de pontuação.

Entoação	Sinais de pontuação	Exemplos
Declarativa	Ponto final .	O João está a chegar.
Interrogativa	Ponto de interrogação ?	O João está a chegar?
Exclamativa	Ponto de exclamação !	Que pena!
Imperativa	Ponto final / ponto de exclamação . / !	Vai fechar a porta.



O João vai fazer um trabalho para a escola sobre *O Príncipezinho*. Lê o diálogo e coloca os sinais de pontuação de acordo com a entoação que pensas que as personagens deram às frases.

Rita: Olá ☐ O que fazes aqui ☐

João: Vim fazer uma pesquisa sobre raposas ☐

Rita: Sobre raposas ☐

João: Sim, estou a ler *O Príncipezinho* ☐

Vem ajudar-me a procurar ☐

Rita: Claro ☐

João: Obrigado ☐



Agora, completa o quadro com exemplos do diálogo anterior.

Entoação	Frases/Expressões
Declarativa	
Exclamativa	
Interrogativa	
Imperativa	



Uns dias depois, a Rita telefonou ao João para saber como tinha corrido a apresentação do trabalho. Completa o diálogo.

Rita: Olá! _____ ?

João: Olá, Rita! _____ .

Rita: _____ ! Empréstame o livro para eu ler!



Todas as frases possuem uma **entoação** que lhes atribui um significado. Essa entoação pode ser **declarativa**, **interrogativa**, **exclamativa** ou **imperativa**.

Na escrita, usa-se a pontuação para representar a entoação.

As letras

As **letras** são os símbolos gráficos que constituem o alfabeto.

Letras de imprensa

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Letras manuscritas

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z



Copia para a página seguinte, em letra manuscrita, o texto abaixo, apresentado em letra de imprensa.

A senhora Tung viajava todos os anos da Formosa para Macau, na época do Natal, a fim de festejar o nascimento de Cristo na companhia da sua primogénita, a irmã Chen-Mou.

Nesses dias, com as meninas em férias, o refeitório do colégio parecia maior e mais desconfortável: só eu e Miss Lu nos sentávamos à mesa comprida das professoras.

Maria Ondina Braga, *Natal Chinês*, Panorama



Repara nas palavras do texto anterior que começam por maiúscula. Porque será? Preenche o quadro, verificando o motivo por que cada uma dessas palavras se inicia com maiúscula.

Início de período	Nomes próprios		
	Nomes de pessoas	Nomes de locais	Nomes sagrados
_____	Tung _____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

As **letras** podem ser **de imprensa** ou **manuscritas** (escritas à mão).
Em ambos os casos, usamos minúsculas e maiúsculas.
As maiúsculas são usadas em início de período e como inicial dos nomes próprios.



Os acentos

Em português, a sílaba tônica das palavras pode ser a última (palavras agudas), a penúltima (palavras graves) ou a antepenúltima (palavras esdrúxulas). Em algumas palavras, usa-se um **acento gráfico** para assinalar a sílaba tônica.

Acentos		Exemplos
◌́	acento agudo	<i>pátio, árvore, família</i>
◌̀	acento grave	<i>às, àquele</i>
◌̂	acento circunflexo	<i>ciência, pânico, lâmpada</i>

Apresentam-se abaixo algumas regras de acentuação gráfica:

- As **palavras agudas** são acentuadas graficamente quando terminam em *a/e/o* (*pá, pé, pô*) ou em *em/ens* (*alguém, parabéns*). Recebem um **acento agudo** quando a vogal tônica é aberta (*avô*) e um **acento circunflexo** quando a vogal tônica é fechada (*avô*).
- As **palavras graves** são as mais frequentes. Regra geral, estas palavras não recebem acento gráfico (*mesa, boneco, rapariga*). Excetuam-se casos em que as palavras graves terminam nas consoantes *l/n/r* (*dócil, abdômen, açúcar*), nas vogais *i/u*, seguidas ou não da consoante *s* (*júri, lápis*), em ditongos (*sótão*) ou em vogais nasais (*órfã*). Nestes casos, são geralmente marcadas com um **acento agudo**.
- As **palavras esdrúxulas** são sempre acentuadas graficamente. Recebem um **acento agudo** quando a vogal tônica é aberta (*fábrica*) e um **acento circunflexo** quando a vogal tônica é fechada (*pêssego*).
- O **acento grave** só se usa quando existe a contração da preposição *a* com um determinante ou um pronome (*às, àquele*). Este acento não assinala uma sílaba tônica.

Lê o texto e repara nos acentos gráficos.

Era o primeiro dia de aulas. Às 10 horas, o Júlio, a Ângela e o José foram para o pátio da escola.

O José escondeu-se e a Ângela tentou encontrá-lo.

— Estás bem escondido — disse a Ângela.

— Vê se o encontras — disse o Júlio.

Estavam muito divertidos os três.



Preenche o quadro com palavras do texto.

Acento agudo	Acento grave	Acento circunflexo
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____



Completa o crucigrama de modo a obteres nomes próprios de pessoas. Tem o cuidado de os acentuar graficamente. Depois, escreve-os.



- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____



Em algumas palavras, usa-se um **acento gráfico** para assinalar a sílaba tónica.

Os acentos gráficos podem ser **agudos**, **graves** ou **circunflexos**. Geralmente, as palavras graves não precisam de acento gráfico.

O hífen

O hífen é um sinal gráfico que se usa para ligar palavras ou partes da mesma palavra e ainda para fazer a translineação.

O hífen como sinal de ligação

O hífen liga:

- formas verbais e pronomes: *baixa-te, perdeu-se*;
- duas palavras que se juntam para formar uma palavra nova: *beija-flor, guarda-chuva*;
- certos prefixos, como *ex-*, *pós-*, *pré-* ou *pró-*, a uma forma de base: *ex-diretor, pré-escolar*.



Liga elementos da coluna **A** a elementos da coluna **B**. Escreve as palavras formadas ao lado e não te esqueças do hífen.

A

- 1) pré
- 2) feijão
- 3) riu
- 4) ex
- 5) abre
- 6) pré
- 7) pós
- 8) lavado
- 9) escrever

B

- a) me
- b) venda
- c) lhe
- d) escolar
- e) história
- f) verde
- g) presidente
- h) latas
- i) se

1) e) pré-história

- 2) _____
- 3) _____
- 4) _____
- 5) _____
- 6) _____
- 7) _____
- 8) _____
- 9) _____

O hífen na translineação

Quando uma palavra não cabe toda numa linha, temos de a partir e passar uma parte para a linha seguinte. Chama-se a isso fazer a **translineação**.

Nesses casos, para mostrar que as duas partes da palavra estão ligadas, usamos o hífen.

A translineação deve respeitar algumas regras.

Regras de translineação	✓	×
Não se separam duas consoantes no início de uma sílaba.	pra-/to tra-/ça	p-/rato t-/raça
Não se separam os grupos <i>nh</i> , <i>lh</i> e <i>ch</i> .	ba-/nho te-/lha	ban-/ho tel-/ha
Não se separam os ditongos.	pai-/xão mui-/to	pa-/i-/xão mu-/i-/to
Separam-se as consoantes iguais.	car-/ro pes-/soa	ca-/rro pe-/ssoa
Separam-se as consoantes que pertençam a sílabas diferentes.	sal-/sa por-/co	sa-/lsa po-/rco
Separam-se vogais que pertençam a sílabas diferentes.	sa-/ú-/de pe-/ú-/ga	saú-/de peú-/ga
Não se deve deixar uma única vogal no início ou no fim de uma linha.	azei-/te ci-/ên-/cia	a-/zei-/te ci-/ên-/ci-/a
Quando se separa uma palavra que já tenha um hífen, este deve ser repetido no início da linha seguinte.	guarda-/ -chuva	guarda-/ chuva



Faz a translineação das palavras seguintes.

carteiro	→	car-/tei-/ro	Rodrigo	→	_____
castanha	→	_____	fez-lhe	→	_____
correr	→	_____	telhado	→	_____
leite	→	_____	baixo	→	_____
arroz-doce	→	_____	pulso	→	_____
diabo	→	_____	criança	→	_____
connosco	→	_____	avestruz	→	_____



O **hífen** usa-se para ligar palavras ou partes da mesma palavra e para fazer a translineação.

Os sinais de pontuação

Os sinais de pontuação são um conjunto de sinais gráficos que ajudam a organizar os textos. São utilizados, entre outras funções, para marcar pausas e para representar a entoação.

Ponto final

.

Indica uma pausa longa e acaba uma frase.

Vírgula

,

Assinala uma pausa pequena e separa elementos da frase.

Ponto e vírgula

;

Indica uma pausa longa, mas não acaba uma frase.

Ponto de exclamação

!

Termina uma frase que exprime admiração, surpresa, alegria, ...

Ponto de interrogação

?

Indica uma pergunta.

Reticências

...

Marcam a interrupção de uma frase.

Dois pontos

:

Introduzem uma fala, uma explicação ou uma enumeração.

Travessão

—

Introduz uma fala.

Lê o texto e repara nos sinais de pontuação.

Espontaneamente, eu disse que junto dela só podia haver beleza e perfeição. Mas havia a dúvida: nem toda a gente era como ela...

Encostei-me a ela e, em voz sumida, perguntei:

— Achas-me feia, Marie?

Ergueu-me a cara, olhou-me nos olhos.

— Que pergunta tão estranha, Rose!

— Acho-te bonita.

Ilse Losa, *O Mundo em Que Vivi*, Afrontamento
(texto adaptado)



Pontua corretamente o texto seguinte.

Ontem ☐ quando atravessava o Rossio ☐ o meu filho mais novo perguntou-me ☐

☐ Ó pai ☐ posso subir às árvores ☐

☐ Estás doido ☐ — respondi-lhe ☐

Quando chegámos a casa ☐ o miúdo voltou a perguntar ☐

☐ E agora ☐ Posso ir brincar para a rua ☐

☐ Pois sim ☐ vai ☐ mas não saias do passeio ☐

Daí a momentos ☐ vim à janela para espiar ☐ o pequeno trepava com destreza um candeeiro de iluminação pública ☐

☐ Eh pá ☐ Desce daí ☐

José Gomes Ferreira (texto adaptado)



Os **sinais de pontuação** são sinais gráficos que representam, na escrita, as pausas e a entoação das frases, separam elementos frásicos, assinalam tipos de frase, entre outras funções.

Os sinais auxiliares de escrita

Os **sinais auxiliares de escrita** são sinais gráficos utilizados para assinalar ou destacar elementos de uma frase ou de um texto.

Aspas

« »

Aspas altas

“ ”

Parênteses curvos

()

Parênteses retos

[]

As **aspas** assinalam, na escrita:

- citações de outra pessoa ou de outro texto;
- títulos;
- discurso direto;
- palavras inventadas.

Os **parênteses curvos** assinalam, na escrita:

- uma explicação ou aparte;
- informação sobre gestos e movimentos das personagens nos textos dramáticos.

Os **parênteses retos** assinalam, na escrita:

- a supressão de parte de uma frase ou de um texto citado.



Lê o texto e indica a função dos sinais auxiliares de escrita destacados.

O coelhinho branco foi à horta buscar couves para fazer um caldinho. Quando voltou para casa, encontrou a porta fechada por dentro. Bateu e perguntaram-lhe quem era.

O coelhinho branco (surpreso) respondeu:

— Sou eu, o coelhinho, que venho da horta e vou fazer um caldinho.

Responderam-lhe de dentro da casa:

— E eu sou a cabra «cabrês» que te salto em cima e te faço em três.

[...]

Conto tradicional (texto adaptado)



() assinalam _____

« » assinalam _____

[] assinalam _____



Completa, agora, o texto seguinte com os sinais de pontuação e os sinais auxiliares de escrita em falta.

O coelho e o macaco eram amigos ☐ mas estavam sempre a atazanar-se um ao outro ☐

O macaco via o coelho ao longe e começava logo ☐

☐ Coelho dentado ☐ corpo barrigudo ☐ rabo de veludo ☐

O coelho respondia-lhe ☐

☐ Olha o macaco macacão ☐ olhos de sabão ☐ miolos de algodão ☐

☐ ... ☐

Numa ocasião em que o macaco estava a dormir num galho ☐ com a comprida cauda dependurada ☐ o coelho muniu-se de um cacete e zás ☐

Deu-lhe uma pancada com toda a força na cauda ☐

☐ Porque me fizeste isto ☐ traidor ☐ gritava o macaco ☐

António Torrado, «Bons Amigos» (texto adaptado)



Os **sinais auxiliares de escrita** são sinais gráficos utilizados para assinalar ou destacar elementos de uma frase ou de um texto.

As formas de destaque

As **formas de destaque** são recursos utilizados para pôr em relevo uma palavra, uma frase ou uma parte de um texto. O itálico, o negrito e o sublinhado são algumas dessas formas de destaque.

O **itálico** é usado sobretudo em títulos de livros, jornais e revistas, e para destacar palavras, expressões ou frases de uma língua estrangeira num texto em português.

O **negrito** e o **sublinhado** servem para realçar palavras ou partes do texto.

Forma de destaque	Exemplo
<i>Itálico</i>	Eles apanharam o <i>ferry</i> para atravessar o rio.
Negrito	Todos sabiam que era aquela a bola roubada.
<u>Sublinhado</u>	O bilhete custa <u>apenas</u> cinco euros.



O André encontrou um folheto na sua escola com o regulamento de um concurso. Lê-o e copia as frases destacadas para o espaço adequado.

Porque ler é um prazer, a *Visão Júnior* e o Plano Nacional de Leitura organizam uma iniciativa aberta à participação de todas as escolas do Ensino Básico.

A iniciativa desenrolar-se-á em três fases:

— **Mostra que és bom a ler** — Responder a três perguntas sobre o conteúdo da *Visão Júnior* desse mês, o Plano Nacional de Leitura e a Rede de Bibliotecas Escolares.

As perguntas serão colocadas aqui no *site*.

— **Mostra que és bom a resumir** — Resumir um artigo publicado na *Visão Júnior*.

— **Mostra que és bom a escrever** — Cada equipa fará uma reportagem sobre a sua biblioteca.

In Revista Visão Júnior, 1-10-2009 (adaptado)

Itálico

Negrito

Sublinhado

A configuração gráfica

Para facilitar a leitura de um texto, usam-se **períodos** e **parágrafos**, que organizam o texto e permitem a sua melhor compreensão.

O **período** contém uma ou mais frases e é delimitado por um sinal de pontuação.

O **parágrafo** pode conter um ou mais períodos sobre o mesmo assunto. Distingue-se do período por se iniciar numa nova linha do texto e por ter um avanço em relação à margem esquerda do texto.

O texto a seguir contém dois parágrafos. As frases assinaladas constituem um período.

1.º parágrafo

Era um dia de verão. O Luís estava com o irmão mais novo e com os pais numa praia onde estava muita gente.

2.º parágrafo

Tinham almoçado e os pais disseram o que todos dizem nesta ocasião: «Meninos, não podem ir para a água sem ter a digestão feita.»

José Silva Peneda, *A Praia da Fada*, Girassol Editores



Lê o texto e circunda os parágrafos.

Era uma velha muito velha, muito velha, tão velha que não havia velha mais velha do que ela.

Um dia, estava a velha a ver televisão, num aparelho também muito velho, quando anunciaram que iam fazer um concurso para proclamar a velha mais velha do mundo.

António Torrado, «A Velha mais Velha».



As relações entre palavras

Palavras homónimas

Algumas palavras são semelhantes na forma como se escrevem.

Há palavras que, apesar de terem significados diferentes, se escrevem e se pronunciam da mesma forma. Chamam-se **homónimas**.

Por exemplo, a palavra *manga* pode referir-se a um fruto ou à parte de uma peça de vestuário que cobre o braço.



Palavras homógrafas

Há outras palavras que se escrevem da mesma maneira, mas que se pronunciam de forma diferente. Chamam-se **homógrafas**.

Por exemplo, a palavra *molho* (para pôr na comida) e a palavra *molho* (como em *molho de chaves*) são homógrafas.

Palavras homófonas

Pelo contrário, há palavras que se pronunciam da mesma maneira, mas que se escrevem de forma diferente. Chamam-se **homófonas**.

Por exemplo, a palavra *cem* e a palavra *sem* são homófonas.

Palavras homónimas	Palavras homógrafas	Palavras homófonas
canto (da ave) canto (da sala)	sede (de um clube) sede (de água)	coser — cozer noz — nós
banco (do jardim) banco (de Portugal)	molho (de soja) molho (de grelos)	cento — sento viagem — viajem

 Escreve duas frases com a palavra *rio*:

a) uma em que *rio* seja um nome;

b) uma em que *rio* seja uma forma verbal.

 Completa o texto com as palavras adequadas.
Escolhe-as de entre as indicadas entre parênteses.

O meu pai deu-nos um _____ (conselho/
/concelho): « _____ (viajem/viagem) o mais
que puderem, porque mais vale duas viagens na mão
do que _____ (sem/sem) a voar. Cada passeio
_____ (trás/traz) consigo muitas delícias
para todos _____ (nós/noz). Eu, assim que
me _____ (cento/sento) no carro, sonho
encontrar lindas paisagens a toda a _____
(ora/hora)!»



As **palavras homónimas** escrevem-se e pronunciam-se da mesma maneira, mas têm significados diferentes.

As **palavras homógrafas** escrevem-se da mesma maneira, mas pronunciam-se de forma diferente, tendo significados também diferentes.

As **palavras homófonas** pronunciam-se da mesma maneira, mas escrevem-se de forma diferente e têm significados também diferentes.

Os nomes

Os **nomes** (ou substantivos) são palavras que designam, normalmente, objetos, ideias ou entidades. Existem **nomes próprios** e **nomes comuns**.

Os nomes próprios

Os **nomes próprios** designam pessoas, animais, lugares e objetos únicos e determinados. Escrevem-se, geralmente, com inicial maiúscula.

Repara na frase: Eu vivo em Portugal.

Portugal é um nome próprio porque se refere a um único país, bem determinado, que tem esse nome.

Os nomes comuns

Os **nomes comuns** referem-se a todos os membros de uma classe.

Por exemplo, na frase Eu tenho um cão, a palavra *cão* não é um nome próprio, mas um nome comum, porque se refere a todos os animais do mesmo tipo e não a um único cão.

Alguns nomes comuns designam conjuntos de entidades ou de objetos da mesma espécie. São os **nomes coletivos**. Por exemplo, *alcateia* é um nome coletivo porque designa um conjunto de lobos.

Exemplos:



Rita
(nome próprio)



elefante
(nome comum)



amor
(nome comum)



pedra
(nome comum)

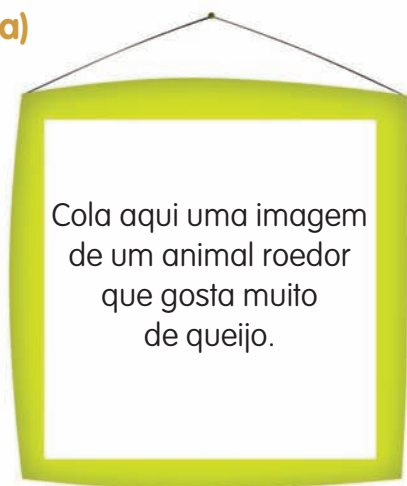


rebanho
(nome comum coletivo)



Preenche as molduras seguintes conforme te é indicado e escreve o que te é pedido.

a)



Escreve o seu nome.

Classifica esse nome.

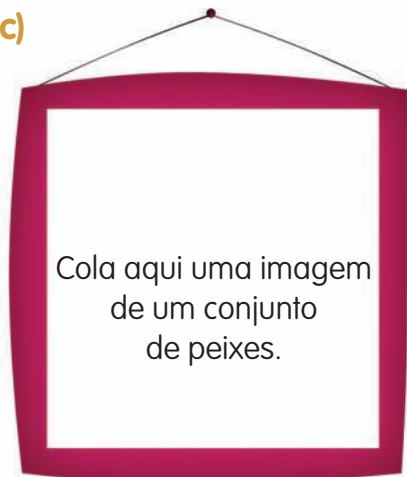
b)



Escreve o seu nome.

Classifica esse nome.

c)



Escreve o seu nome.

Classifica esse nome.



Completa o quadro.

Nomes	Subclasses
bolacha	
manada	
África	
multidão	nome coletivo
limão	



Faz a correspondência correta.

Nomes coletivos

- a) bando ☐
- b) cáfila ☐
- c) enxame ☐
- d) batalhão ☐
- e) matilha ☐
- f) pomar ☐
- g) turma ☐
- h) pinhal ☐
- i) biblioteca ☐
- j) frota ☐
- k) constelação ☐
- l) olival ☐

Significados

- 1) conjunto de aves
- 2) conjunto de livros
- 3) conjunto de camelos
- 4) conjunto de estrelas
- 5) conjunto de abelhas
- 6) conjunto de soldados
- 7) conjunto de barcos
- 8) conjunto de cães
- 9) conjunto de oliveiras
- 10) conjunto de pinheiros
- 11) conjunto de árvores de frutos
- 12) conjunto de alunos



Os **nomes** podem ser próprios ou comuns.

Os **nomes próprios** designam algo único e determinado.

Os **nomes comuns** referem-se a todos os membros de uma classe.

Alguns nomes comuns chamam-se **coletivos** quando designam um conjunto de entidades ou objetos do mesmo tipo.

Os determinantes

Os nomes, em geral, não aparecem sozinhos na frase. Imagina que alguém diz: **Cão** não gosta da Joana. Como *cão* é um nome comum, pode tratar-se de qualquer cão do mundo. Para os outros nos compreenderem e saberem de que cão se trata, temos de especificar a que cão nos estamos a referir.

Por exemplo: **O meu** cão não gosta da Joana.

Palavras como *o* e *meu* ajudam a determinar o substantivo *cão*. Por isso se chamam **determinantes**.

Repara agora nas frases:

Um cão não gosta da Joana.

Este cão não gosta da Joana.

Esse cão não gosta da Joana.

Aquele cão não gosta da Joana.



Nestas frases, o cão não pertence à pessoa que fala, porque ela já não diz *o meu cão*.

Temos, então, de olhar à nossa volta para perceber de que cão se trata:

- se a forma usada for *um*, trata-se de um cão desconhecido;
- se a forma usada for *este*, o cão está próximo de quem fala;
- se a forma usada for *esse*, o cão está próximo da pessoa a quem se fala;
- se a forma usada for *aquele*, o cão está afastado das duas pessoas.

Os determinantes são palavras que vêm quase sempre antes do nome, concordando com ele em género e em número.

Exs.: **esse** pinhal

meus irmãos

as minhas amigas

aquela flor

Os determinantes podem pertencer a diferentes subclasses:

Artigos definidos	o, a, os, as
Artigos indefinidos	um, uma, uns, umas
Determinantes possessivos	meu, minha, teu, tua, ...
Determinantes demonstrativos	este, esse, aquele, ...



Completa o texto com os determinantes apropriados.

As _____ férias foram em casa dos _____ avós. Todos _____ anos _____ minhas férias são lá. A casa dos _____ avós é grande, mas parece _____ bocadinho pequena. Tem _____ escadas e _____ cave e muito mais quartos do que _____ casa, mas tudo parece _____ bocadinho mais baixo e apertado. Agora já acordei e estou aqui sentado a escrever _____ redação sobre as férias. As minhas férias foram assim.



Jacinto Lucas Pires, *As Minhas Férias*, Cotovia (texto adaptado)



Os **determinantes**, na língua portuguesa, vêm quase sempre antes do nome e concordam com ele em número (singular ou plural) e género (masculino ou feminino).

O meu brinquedo
A minha irmã

Os meus brinquedos
As minhas irmãs

São de vários tipos: **artigos definidos** (o, a, ...), **artigos indefinidos** (um, uma, ...), **determinantes possessivos** (meu, minha, ...) e **determinantes demonstrativos** (este, aquele, ...).

Os quantificadores numerais

O quantificador **numeral** junta-se ao nome para indicar:

- uma quantidade numérica inteira — **numeral cardinal**:
Ex.: Tenho **três** lápis.
- um múltiplo de uma quantidade — **numeral multiplicativo**:
Ex.: Tenho o **triplo** dos lápis que tinha.
- uma fração de uma quantidade — **numeral fracionário**.
Ex.: Tenho um **terço** dos lápis que tinha.



Quantificadores numerais		
Cardinais	Multiplicativos	Fracionários
três (3)	triplo (3 ×)	um terço ($\frac{1}{3}$)
quatro (4)	quádruplo (4 ×)	dois quartos ($\frac{2}{4}$)
cinco (5)	quíntuplo (5 ×)	um quinto ($\frac{1}{5}$)



Completa as legendas usando um numeral (cardinal, fracionário e multiplicativo, respetivamente).

a)

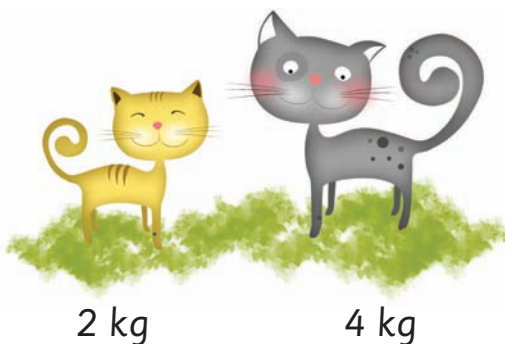


b)



_____ do quadrado é verde.

c)



O gato da direita pesa _____ do da esquerda.



Os **numerais** informam-nos sobre a quantidade dos elementos que são designados pelo nome. Podem ser cardinais, multiplicativos ou fracionários.

Os adjetivos qualificativos



Os **adjetivos qualificativos** atribuem a um nome uma qualidade ou uma propriedade.

pássaros



nome

coloridos



adjetivo

flores



nome

perfumadas



adjetivo

patos



nome

felizes



adjetivo

Os adjetivos qualificativos são importantes para descrever as características dos objetos, das entidades ou das situações.



Lê o texto.

Em tempos muito antigos, no Japão, havia uma árvore enorme que crescia numa ilha muito pequenina.

O povo dessa ilha sentia-se feliz e orgulhoso por possuir uma árvore tão grande e tão bela. Até os viajantes que por ali passavam diziam que nunca tinham visto uma árvore com a copa tão frondosa e bem formada.

Mas com o passar do tempo surgiu um problema terrível porque a árvore tinha crescido tanto, os seus ramos tinham-se tornado tão compridos, a sua folhagem tão espessa e a sua copa tão larga que, durante o dia, metade da ilha ficava à sombra.

Sophia de Mello Breyner Andresen,
A Árvore, Figueirinhas (texto adaptado)



A autora do texto usa muitos adjetivos. Copia para o quadro os adjetivos que qualificam os nomes indicados.

Nomes	Adjetivo(s)
árvore	
ilha	
povo	
copa	
problema	
ramos	
folhagem	



Os **adjetivos qualificativos** alteram a interpretação dos nomes, atribuindo-lhes uma qualidade ou uma característica.

Geralmente, surgem depois do nome que qualificam, mas podem também ocorrer antes.

Os **adjetivos qualificativos** podem ser substituídos por outros com significado equivalente.

Lê o texto e presta atenção às palavras destacadas.



Do cimo do algeroz que descia ao longo do prédio, rente ao parafeito da varanda, caía um fio **grosso** de chuva, sem interrupção, como uma corda de brilhantes, que vinha bater num dos vasos, abrindo-lhe uma cova na terra, com um barulho de lata **velha** e coisas **esborrachadas**, fazendo dobrar um **pobre** trevo que ali crescia, **abandonado** e **raquítico**. O trevo endireitava-se quando a água mudava de direção, para voltar a curvar-se com o peso **brutal** do fio da chuva.

Ricardo Alberty,
O Príncipe de Ouro e Outras Histórias,
Editorial Verbo

Repara agora nos adjetivos com significado equivalente registados no esquema seguinte.

grosso	velha	esborrachadas	pobre	abandonado	raquítico	brutal
↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
espesso	desgastada	esmagadas	infeliz	esquecido	atrofiado	violento



Completa o texto seguinte com os adjetivos que aparecem na lista abaixo, de forma a obteres um texto com sentido.

antiga	bonita	tardia
iluminada	invisíveis	desertas
físico	solitário	autêntico



Tinham ultrapassado a zona que rodeava a Quinta das Lágrimas e viraram à direita, encaminhando-se para a ponte sobre o rio Mondego.

Apesar da hora _____ e do esforço _____ que acabavam de fazer, não sentiam cansaço, e o facto de as ruas se encontrarem praticamente _____ não lhes metia medo. A cidade que se erguia em espiral na outra margem, com a torre do sino da Universidade lá bem no alto, _____ por focos _____ e pela luz do luar, pareceu-lhes ainda mais _____. Apetecia-lhes o passeio _____ pela parte _____, não lhes faltava ânimo para subirem as vielas que conduziam ao Albergue da Juventude, transbordavam energia como se lhes corresse nas veias _____ sangue de tigre. O pior era a fome que voltava a atormentá-los.

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada,
Uma Aventura na Quinta das Lágrimas, Editorial Caminho



Os **adjetivos** são muito importantes num texto. Ajudam a descrever pessoas, objetos e paisagens, e mostram os sentimentos e as opiniões de quem fala. Podem ser substituídos por outros adjetivos com significado equivalente, o que permite não repetir palavras.

Os **adjetivos qualificativos** são essenciais num **retrato**. As palavras destacadas no texto seguinte são adjetivos e caracterizam a personagem Lourença: ajudam a fazer o seu retrato.

Quando Lourença voltou para o colégio, estava muito modificada. Já não merecia o nome de Dentes de Rato, porque eles tinham-lhe caído e tinha outros **novos**, mais **redondos** e **fortes**. Falco ficava um bocado amuado quando ela o convidava a apreciar a **bonita** dentadura que agora tinha.

Agustina Bessa-Luís, *Dentes de Rato*, Guimarães

 Completa o quadro com os adjetivos do texto.

Se penso em Marie não posso deixar de a relacionar com aquela primavera e com todas as primaveras: o corpo delicado, o rosto de grandes olhos castanhos em que havia um espanto permanente, o cabelo cor de ouro. Marie não usava vestidos de corte requintado como a minha mãe e Lili, mas apenas blusas claras e graciosas.

Ilse Losa, *O Mundo em Que Vivi*, Afrontamento

Nome	corpo	olhos	espanto	corte	blusas
Adjetivo(s)					

 Faz agora o retrato de um colega da tua classe.

O meu colega chama-se _____.

É _____ (alto/baixo). Tem cabelo _____

(castanho/loiro), _____ (liso/encaracolado/ondulado)

e _____ (curto/comprido). O seu rosto é _____ (oval/
/redondo/comprido). Tem olhos _____ (castanhos/verdes/azuis).

É _____ (simpático/brincalhão/divertido/inteligente/...).



Os **adjetivos qualificativos** permitem fazer descrições de paisagens, objetos, pessoas, personagens, ... Ajudam também a fazer o retrato físico e psicológico de alguém.

Os pronomes

Os **pronomes** são palavras que ocorrem no lugar dos nomes, substituindo-os. Repara nas palavras destacadas no texto seguinte.

A palmeira deixa cair as folhas e os frutos quando **estes** amadurecem. O Papalagui vive como uma palmeira que retivesse folhas e frutos, dizendo: «São **meus**! Não tendes o direito de **os** apanhar ou de **os** comer!» Como faria **ela** então, quando viessem os novos frutos? A palmeira é bem mais sensata do que o Papalagui.

O Papalagui (recolha de Erich Scheurmann, tradução de Luiza Neto Jorge), Anfígona



As palavras destacadas no texto são pronomes. Cada um substitui um ou mais nomes (que são os seus antecedentes).

Pronomes	Subclasses	Antecedentes
estes	Pronome demonstrativo	frutos
meus	Pronome possessivo	folhas e frutos
os	Pronome pessoal	frutos
ela	Pronome pessoal	palmeira



Lê o texto seguinte e reescreve-o substituindo as expressões destacadas por pronomes pessoais, demonstrativos ou possessivos adequados (se precisares de ajuda, consulta a página 128).

Todos os meninos saíram para o jardim. **Todos os meninos** queriam brincar com o cão que tinha aparecido por ali nessa manhã. Mas o **cão que tinha aparecido ali nessa manhã** estava a correr furiosamente atrás do Fiel, o cão do Jaime.



Aflito, o Jaime gritou:

— Venham cá, pestinhas! E tu, forasteiro, deixa o *Fiel*, que **o Fiel é o meu cão**.

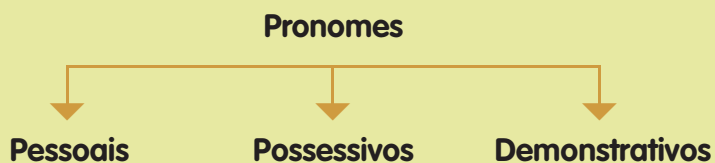


Classifica os pronomes que usaste.

Pronomes pessoais	
Pronomes possessivos	
Pronomes demonstrativos	



Os **pronomes** são, muitas vezes, usados para substituir nomes já referidos antes (antecedentes), evitando, assim, a repetição de palavras num texto.



Os verbos

Os verbos são palavras muito importantes na frase. Qualquer frase tem, pelo menos, um verbo.

Exs.: *Para!*

Tenho dois irmãos.

Os verbos muitas vezes designam ações, como *brincar*, *correr*, *entrar* ou *abraçar*.

Mas também podem referir-se a outros acontecimentos e a outras situações que não são ações, como *morrer*, *dormir* ou *compreender*.

Podem, ainda, indicar estados, que são situações que se mantêm durante um certo tempo sem se alterarem, como *ser*, *estar*, *saber* ou *morar*.

Por vezes, a mesma frase tem dois verbos: um **verbo principal** e um **verbo auxiliar**. Repara nas seguintes frases:

A Joana *está* a brincar no jardim.

A Joana *tem* brincado bastante.

A Joana *vai* brincar com a mãe.

Nestas frases, o verbo principal é *brincar*. É o verbo que dá a informação principal sobre a situação.

As formas verbais *está*, *tem* e *vai* são formas dos verbos *estar*, *ter* e *ir*, que são aqui verbos auxiliares do verbo principal *brincar*. «Auxiliam», dando informações, por exemplo, sobre o tempo em que as coisas acontecem.

Os verbos da língua portuguesa podem:

- acabar em **-ar**: *pintar*, *falar*, *abraçar*, ...
- acabar em **-er**: *beber*, *vender*, *perder*, ...
- acabar em **-ir**: *partir*, *subir*, *desistir*, ...
- acabar em **-or**: *compor*, *propor*, *supor*, ...

O verbo pode mudar de forma consoante a pessoa, o número, o tempo e o modo em que está a ser conjugado. Por isso, podemos dizer que o mesmo verbo pode ter várias **formas verbais**.

Repara nas seguintes frases:

O João **brinca** muito.

O João **brincou** muito.

O João **brincava** muito.

O João e a Joana **brincavam** muito.

Eu e o João **brincávamos** muito.

As palavras destacadas são **formas verbais** do mesmo verbo: o verbo *brincar*.



Lê o texto e completa o quadro.

Muge a vaca, berra o touro,
Grasna a rã, ruge o leão,
O gato mia, uiva o lobo,
Também tem ladrado o cão.



A fala foi dada ao homem,
Rei dos outros animais.

Pedro Diniz, *Tesouro Poético da Infância*,
Publicações Dom Quixote
(texto adaptado)

Forma verbal	Verbo no infinitivo	Verbo principal	Verbo auxiliar
muge	mugir	×	—



Escreve uma legenda para cada parte da história, não esquecendo que o verbo é um constituinte essencial da frase.



Os meninos brincavam no jardim.



O urso brincou com os meninos no jardim.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Circunda os verbos que utilizaste nesta tua história.



Algumas frases têm verbos principais e verbos auxiliares.
Na língua portuguesa, os verbos podem terminar em *-ar*, *-er*, *-ir* ou *-or*.

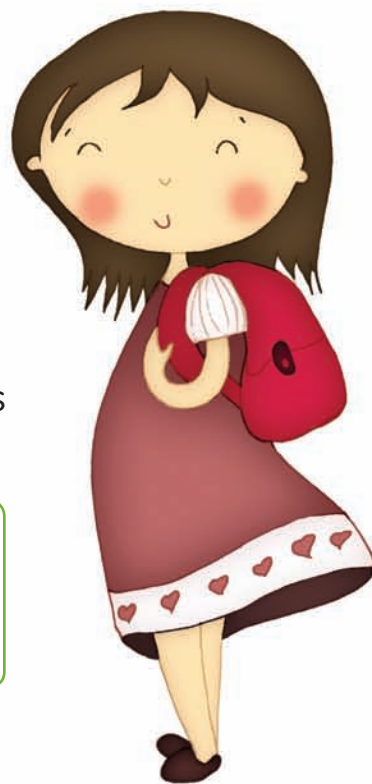
Palavras variáveis e palavras invariáveis

Há palavras que apresentam formas diferentes, de acordo com o número, a pessoa, o tempo ou o modo — são palavras **variáveis**.



O menino e a menina vão
satisfeitos para a escola.

Lá eles aprendem muitas
coisas novas.



Repara nas seguintes palavras variáveis retiradas
do texto acima.

o/a	menino/menina	satisfeito/satisfeitos
muita/muitas	ele/eles	vai/vão
coisa/coisas	nova/novas	

Existem outras palavras que apresentam uma só forma — são palavras **invariáveis**. É o caso das palavras seguintes.

e	para	quando	ontem
lá	amanhã	até	porque

 Preenche o quadro com as palavras variáveis e as palavras invariáveis da frase seguinte.

A professora recebe o aluno novo e diz-lhe para se sentar frente a ela.

Palavras variáveis		Palavras invariáveis	
A		e	
professora			

 Lê a frase e circunda as palavras invariáveis.

O João fica contente e satisfeito porque aprende muito.

 Agora, reescreve a frase começando por:

a) A Mariana _____

b) O João e a Mariana _____

c) Ontem, o João e a Mariana _____



As palavras que podem apresentar várias formas (masculino, feminino, singular, plural, ...) são **palavras variáveis**.

As palavras que nunca mudam de forma são **palavras invariáveis**.

Variação dos nomes

Variação em género

Os **nomes** são palavras que podem variar em **género**. Podem ser masculinos ou femininos.

Neste Carnaval, a **filha** da Mariana vestiu-se de Carochinha e a sua **amiga** fantasiou-se de Capuchinho Vermelho. A Mariana foi a **condutora** que as levou à escola para irem no cortejo. Quando chegaram, o **professor** já as esperava e brincou, sorridente:

— Que lindas **meninas**! Já encontraram **noivo**?

Madalena Relvão e Graça Trindade



Repara que os nomes destacados podem variar quanto ao género:

filha/filho

amiga/amigo

condutora/condutor

professor/professora

meninas/meninos

noivo/noiva

Há nomes que não mudam de forma, mas que pertencem ao género masculino ou ao género feminino, pois, antes deles, podemos colocar um determinante masculino ou feminino, respetivamente:

- o Carnaval
- a Mariana
- a escola
- o cortejo



Preenche o quadro com os nomes que encontrares no texto seguinte.

A Páscoa vem recheada
De ovos e coelhinhos
E os afilhados recebem
Muitas prendas dos padrinhos!



Género	
Masculino	Feminino
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____



Descobre o intruso! Nos conjuntos de nomes seguintes, circunda o nome que é masculino.

- a) telemóvel — televisão — aparelhagem
- b) amêndoa — goma — pastilha — rebuçado
- c) régua — lápis — caneta — borracha

Os **nomes** podem pertencer ao **género masculino** ou ao **género feminino**. O género dos nomes de pessoas e de animais é determinado, quase sempre, pelo sexo a que pertencem.

Podemos saber o género dos nomes se colocarmos antes um determinante. Se o determinante for feminino (*a, uma, ...*), o nome pertence ao **género feminino** (*a imagem*).

Se o determinante for masculino (*o, os, ...*), o nome pertence ao **género masculino** (*o mapa*).



O **feminino** dos nomes pode formar-se de diferentes maneiras.

- Na maioria dos nomes que terminam em -o, o feminino forma-se mudando a vogal final para -a.

Exs.: noiv**o**/noiv**a**

gato/gat**a**

- Quando o nome acaba em consoante, acrescenta-se um -a à forma do masculino.

Exs.: professor/professor**a**

português/portugues**a**

- Com certos nomes, a forma feminina obtém-se através de modificações particulares no final do nome.

Exs.: ator/atriz

príncipe/princes**a**

- No caso de alguns animais, acrescenta-se à direita do nome *macho* para referir o sexo masculino ou *fêmea* para referir o sexo feminino.

Exs.: rouxinol-**macho**/rouxinol-**fêmea**

cobra-**macho**/cobra-**fêmea**

- Por vezes, para indicar uma diferença de sexo, usam-se palavras diferentes.

Exs.: pai/**mãe**

cão/**cadela**

- Alguns nomes apresentam a mesma forma no masculino e no feminino. Neste caso, é através do género do determinante que sabemos o género do nome.

Exs.: **o** estudante/**a** estudante

o jornalista/**a** jornalista

Género masculino	Género feminino
noivo	noiva
português	portuguesa
ator	atriz
rouxinol-macho	rouxinol-fêmea
pai	mãe
estudante	





Descobre dez palavras no gênero feminino: cinco na horizontal e cinco na vertical.

T	R	A	G	A	T	A	A	D	O	R	A
I	A	T	N	Q	A	R	T	I	R	S	B
C	B	R	M	L	A	A	T	N	X	Z	E
L	D	I	C	O	L	B	S	A	U	V	L
D	G	Z	E	P	U	I	R	M	Ã	Q	H
A	H	Z	V	F	N	I	I	A	P	O	A
I	A	Z	X	G	A	D	P	R	C	U	B
F	C	F	F	B	A	F	A	Q	M	N	G
P	O	E	T	I	S	A	T	U	L	V	L
L	O	R	U	T	S	I	O	E	C	Z	E
P	M	P	R	I	N	C	E	S	A	S	O
N	O	P	I	N	T	O	R	A	X	T	A



Agora, escreve as palavras correspondentes no gênero masculino.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____



Os nomes podem formar o **feminino** de várias maneiras. Normalmente, muda apenas a terminação (*aluno/aluna, pintor/pintora*), mas existem muitas exceções (*rei/rainha, boi/vaca*).

Variação em número

Os nomes podem variar em número (singular e plural).

Subindo dos vastos **vales** e descendo pelas **colinas**, os **animais** desfilavam pela **planície** fora. As **chitas**, os mais velozes de todos, abriam **caminho**. Silenciosas, as **girafas**, seguidas pelas suas desengonçadas **crias**, galopavam lado a lado com **manadas** de **zebras** excitadas. Na retaguarda, **batalhões** de **babuínos** tagarelas levavam os vivaços **filhotes** às costas.

O Rei Leão, Editorial Verbo (texto adaptado)



Nomes no singular
(um só)

planície, caminho

Nomes no plural
(mais do que um)

vales, colinas, animais, chitas, girafas, crias, manadas, zebras, batalhões, babuínos, filhotes



Descobre dez nomes no singular: cinco na horizontal e cinco na vertical. Depois, escreve-os.

M	U	L	T	I	D	Ã	O	C	A	V	Q
Ã	O	A	J	I	T	S	N	A	R	I	Z
O	M	V	H	L	A	R	Q	M	B	S	R
L	U	R	G	P	E	D	C	P	O	M	T
P	N	A	V	A	C	L	V	O	Z	U	A
M	A	D	B	P	T	D	J	N	N	V	N
Z	H	O	M	E	M	A	I	Ê	K	X	Z
X	U	R	F	L	G	I	J	S	O	P	O
C	A	P	I	T	Ã	O	L	N	M	Q	L



Os **nomes** que designam um só objeto, uma só ideia ou uma só entidade estão no **singular**.

Os **nomes** que designam mais do que um objeto, mais do que uma ideia ou mais do que uma entidade estão no **plural**.

Na escrita, o **plural** dos nomes pode formar-se de várias maneiras.

- Aos nomes terminados em vogal acrescenta-se um **-s**.
Ex.: zebra/zebras
- Aos nomes terminados em consoante (*r, s* ou *z*) acrescenta-se **-es**.
Ex.: professor/professores
- Os nomes terminados em **-ão** fazem o plural de três modos:
 - **-ões** (muda a terminação e acrescenta-se um **-s**): batalh**ões**
 - **-ães** (muda a terminação e acrescenta-se um **-s**): capit**ães**
 - **-ãos** (mantém-se o ditongo **-ão** e acrescenta-se um **-s**): mã**os**
- Os nomes que terminam em **-al, -el, -il, -ol** ou **-ul** fazem geralmente o plural em **-ais, -éis/eis, -óis** ou **-uis**.
Exs.: jornal/jorn**ais**
papel/pap**éis**
réptil/répt**eis**
anzol/anz**óis**
azul/az**uis**
- Os nomes que terminam em **-m** fazem o plural em **-ns**, perdendo o **-m** do singular.
Ex.: homem/hom**ens**
- Certos nomes têm a mesma forma no singular e no plural.
Ex.: um lápis/três lápis
- Há nomes que se usam apenas no plural.
Ex.: calças

Singular	Plural
zebra	zebras
professor	professores
batalhão	batalhões
capitão	capitães
mão	mãos
jornal	jornais
homem	homens
lápiz	



Indica o nome no singular das flores representadas nas imagens.



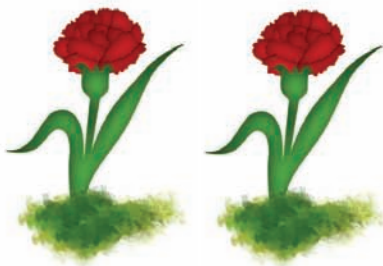
a) _____



b) _____



c) _____



d) _____



e) jasmim



f) _____



Agora, escreve os nomes no plural.

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

f) túlipas

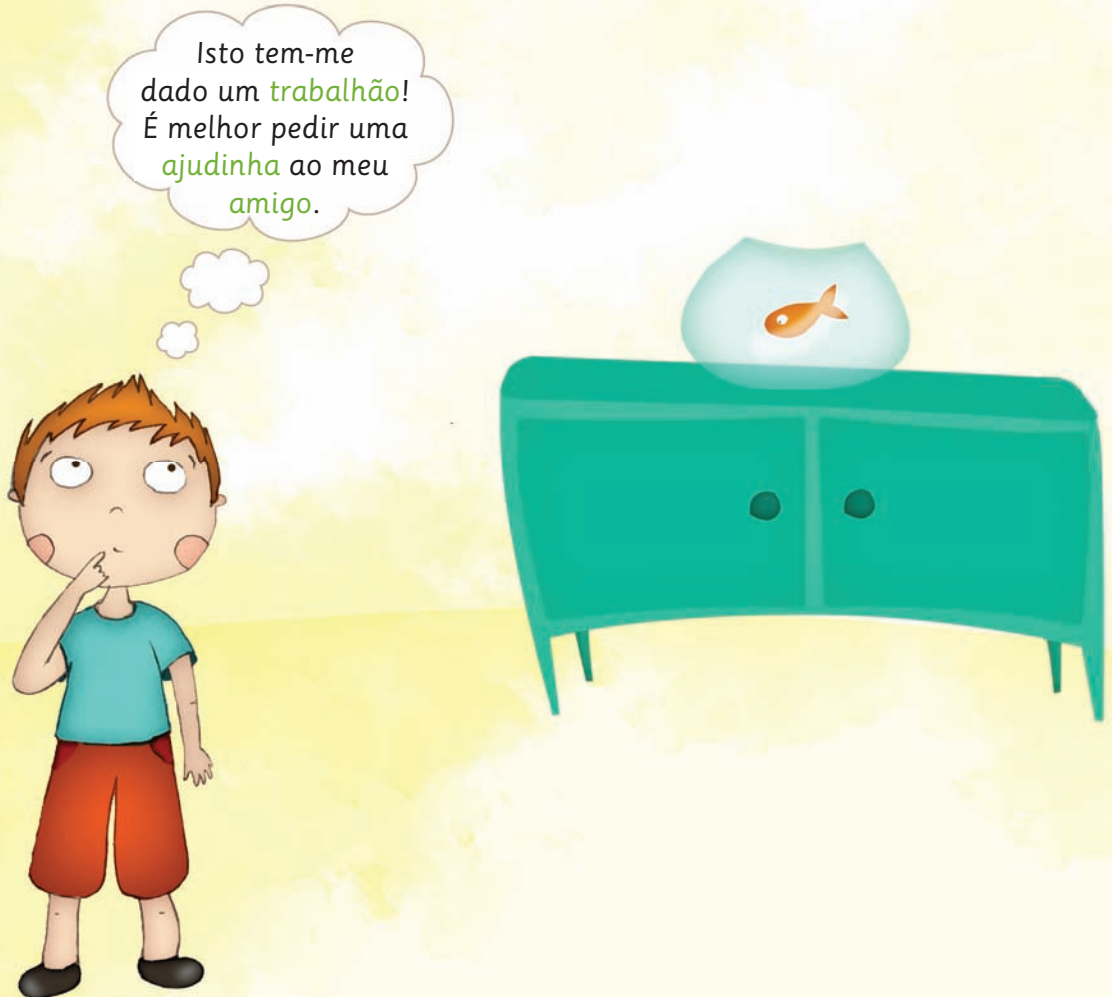


Os nomes formam o **plural** de várias maneiras. Na escrita, a forma mais comum consiste em acrescentar um *-s* (*aluno/alunos*).

Há nomes que têm a mesma forma no singular e no plural (*lâpis*) e outros que só se usam no plural (*calças*).

Variação em grau

Os nomes podem apresentar **variação em grau**.
Repara nos nomes destacados.



O nome *amigo* encontra-se no **grau normal**.

O nome *ajudinha* encontra-se no **grau diminutivo**; significa «pequena ajuda».

O nome *trabalhão* encontra-se no **grau aumentativo**; significa «grande trabalho».

Grau normal	Grau diminutivo	Grau aumentativo
amigo	amiguinho	amigalhaço
casa	casinha	casarão
trabalho	trabalhinho	trabalhão
sapato	sapatinho	sapatão



Coloca os nomes abaixo na coluna respetiva.

riacho

canzarrão

ovinho

muralha

jornaleco

bigodeira

rapagão

burrico

ratito

bocarra

Grau normal	Grau diminutivo	Grau aumentativo
praça	praceta	
corpo		corpanzil
muro		
rapaz		
rio		
jornal		
bigode		
ovo		
burro		
cão		
boca		
rato		



O nome pode apresentar variação em **grau**: normal, diminutivo ou aumentativo.

O **grau diminutivo** pode exprimir uma ideia de pequenez (*livrinho*), mas também serve para transmitir afetividade (*mãezinha*, *filhinho*, *velhinho*).

O **grau aumentativo** pode exprimir uma ideia de grandeza (*casarão*), mas também serve para transmitir uma ideia de desagrado (*bocarra*).

Variação dos adjetivos

Variação em gênero

O **adjetivo** pode apresentar **variação em gênero**.
Repara nos adjetivos destacados no texto.



Era um **belo** espetáculo, a vida em torno, **agitada** ou **mansa**.
Botões nasciam **perfumados** e desabrochavam em flores **radiosas**,
pássaros voavam entre trinados alegres, pombos arrulhavam amor, ninhadas
de pintos **recém-nascidos** seguiam o cacarejar de **orgulhosa** galinha, o grande
Pato Negro fazia a corte à **linda** Pata Branca, banhando-a na água **clara** do lago.

Jorge Amado, *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, Publicações Dom Quixote (texto adaptado)

Nomes	Adjetivos	
	Masculino	Feminino
espetáculo	belo	—
vida	—	agitada, mansa
botões	perfumados	—
flores	—	radiosas
pintos	recém-nascidos	—
galinha	—	orgulhosa
água	—	clara

Os adjetivos listados acima apresentam uma forma para o gênero masculino e uma forma para o gênero feminino.

Há também adjetivos que não variam em gênero, ou seja, a forma masculina e a forma feminina são iguais.

Exs.: o pato **alegre**/a pata **alegre**
o homem **elegante**/a mulher **elegante**



Associa um nome a um adjetivo e escreve-os.

a) gata

☐

1) marreco



b) cão

☐

2) coloridos



c) raposa

☐

3) espertalhona



d) pássaros

☐

4) amigo



e) pato

☐

5) pachorrenta



Os adjetivos geralmente apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino — são **biformes** quanto ao gênero (*lindo/linda*).

Porém, há adjetivos que apresentam a mesma forma para o masculino e para o feminino — são **uniformes** quanto ao gênero (*valente*).

Variação em número

O **adjetivo** pode apresentar **variação em número** (singular e plural).

Queria ser o chefe sioux
Com penas da cabeça aos pés,
Ter a machadinha **cintilante**
E alguns amuletos a brilhar.
Para reunir a tribo **inteira**
Ele assobiava com força: U-U! U-U!
E depois de combates **violentos**,
Dançava, à noite, à volta do fogo!

Isabelle Schreiber, *Mariazinha Jornalista*,
Editorial Verbo



A forma do adjetivo depende da forma do nome com que se relaciona.

a machadinha **cintilante**
a tribo **inteira**



O adjetivo tem a forma singular
quando o nome é singular.

combates **violentos**



O adjetivo tem a forma plural
quando o nome é plural.



Associa os nomes e os adjetivos indicados de acordo com as características do chefe sioux.

- a) face ☐ b) braços ☐ c) cabelos ☐ d) nariz ☐ e) olhos ☐
1) negros 2) pintada 3) fortes 4) castanhos 5) grande



O adjetivo fica no singular quando o nome a que se refere é singular;
fica no plural quando o nome a que se refere é plural.

Variação em grau

Os **adjetivos variam em grau**. Repara nas frases seguintes.

O João é *esperto*.

O João é *espertíssimo*.

Na primeira frase, estamos a atribuir uma qualidade ao João, que é ser esperto. Na segunda frase, estamos a aumentar muito o grau de esperteza do João.

Diz-se que o adjetivo *esperto* tem uma variação em grau.

Há outros modos de indicar os graus dos adjetivos, por exemplo juntando-lhes palavras que permitem fazer comparações.

Repara na frase:

O João é *mais esperto do que* o Manuel.

No quadro seguinte, encontras os vários graus dos adjetivos.

Grau			Exemplo
Normal			O tigre é gordo .
Comparativo de	Superioridade		O tigre é mais gordo do que o gato.
	Igualdade		O gato é tão gordo como o coelho.
	Inferioridade		O rato é menos gordo do que o gato.
Superlativo	Relativo de	Superioridade	O tigre é o mais gordo de todos os animais.
		Inferioridade	O rato é o menos gordo de todos os animais.
	Absoluto	Sintético	O tigre é gordíssimo .
		Analítico	O tigre é muito gordo .



Lê o texto.

A baleia é muito pesada.

É o animal mais pesado do mundo.

A baleia é tão pesada como um caminhão,
mas é menos pesada do que um avião.



Escreve os graus em que se encontra o adjetivo *pesado*.



Identifica os adjetivos das frases que se seguem e diz em que grau se encontram.

a) Este lápis é mais comprido do que esse.

Adjetivo: _____ Grau: _____

b) A rosa é lindíssima.

Adjetivo: _____ Grau: _____

c) O Raul está alegre.

Adjetivo: _____ Grau: _____

d) Quero comprar o caderno menos caro da loja.

Adjetivo: _____ Grau: _____

e) Fiquei tão feliz como tu com essa notícia.

Adjetivo: _____ Grau: _____



Completa as frases seguintes usando os adjetivos indicados no grau que é pedido.



- a) Aquele saco é _____ este.
(**pesado** — grau comparativo de igualdade)



- b) A minha mãe é _____.
(**bonita** — grau superlativo absoluto analítico)



- c) Essa árvore é _____ da floresta.
(**alta** — grau superlativo relativo de superioridade)



Os adjetivos podem variar em grau: **normal**, **comparativo** (de igualdade, de superioridade e de inferioridade), **superlativo relativo** (de superioridade e de inferioridade) e **superlativo absoluto** (analítico e sintético).

Variação dos pronomes

Variação em pessoa, em género e em número

Os **pronomes** podem apresentar **variação** em **pessoa**, em **género** e em **número**.

Lê o texto e repara nas palavras destacadas.

Mais um dia de escola. À entrada, os colegas de turma encontram-se.

— Olá a todos! — diz o João.

— Olá! — respondeu o Tomás. — Ontem, **tu** viste o jogo da nossa seleção?

— Claro! **Eu** fiquei em casa com o meu irmão a vê-lo.

— E **tu**? Quem esteve contigo? Não **me** digas que ficaste sozinho?!

— Não, os meus pais estiveram comigo a torcer pela equipa. Jogou mesmo muito bem! Vamos apoiá-la no próximo jogo com o Brasil! — exclamou **ele** cheio de felicidade.

— E hoje vais ao treino connosco, João?

— Não posso. Vêm os colegas de Itália e tenho de **os** receber e jantar com eles.

Madalena Relvão e Graça Trindade



As palavras destacadas no texto que leste na página anterior são pronomes pessoais em diferentes pessoas e números. Verifica como estão colocados no quadro que se segue.

Pronomes pessoais			
Pessoa		Função sintática	
		Sujeito	Complemento direto
Singular	1. ^a	eu	me
	2. ^a	tu	te
	3. ^a	ele/ela	o/a
Plural	1. ^a	nós	nos
	2. ^a	vós	vos
	3. ^a	eles/elas	os/as

Repara agora nas palavras destacadas no texto seguinte.

Fomos ao circo. Todos os meninos estavam com os seus pais e eu estava com os meus. Os palhaços tinham o nariz tão vermelho como o meu.

Os leões não queriam sair da jaula porque essa casa era a sua. Os meus pais compraram chupa-chupas, mas não comeram os seus.

Pediram-me, a brincar:

— Dá-me o teu!

Se fossem vocês, o que fariam com os vossos?

No fim do espetáculo, comprámos pipocas e cada um comeu as suas.



Madalena Relvão e Graça Trindade

As palavras destacadas no texto que leste são pronomes possessivos em diferentes pessoas, géneros e números. Verifica como estão colocadas no quadro que se segue.

Pronomes possessivos					
Pessoa		Singular		Plural	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Singular (um possuidor)	1. ^a	meu	minha	meus	minhas
	2. ^a	teu	tua	teus	tuas
	3. ^a	seu	sua	seus	suas
Plural (vários possuidores)	1. ^a	nosso	nossa	nossos	nossas
	2. ^a	vosso	vossa	vossos	vossas
	3. ^a	seu	sua	seus	suas



Sublinha os pronomes pessoais no texto seguinte.

O velho desatou a rir.

— É verdade, eu menti-te, não era um marinheiro mas um guarda. Para combater o tédio e para me aguentar em pé, lia sem parar. O mar, não o vi senão em postais, e agora, jamais o poderei ver; porém, quando estou aqui sentado no banco — sozinho na escuridão — à minha frente vejo todos os mares do mundo. Vejo-os e sinto-lhes o odor e a salitre, distingo as brisas leves das que anunciam a tempestade.



Susanna Tamaro, *O Menino Que não Gostava de Ler*, Editorial Presença



Preenche o quadro com os pronomes que sublinhaste.

Pronomes pessoais		
Pessoa	Número	
	Singular	Plural
1. ^a		
2. ^a		
3. ^a		



Faz a correspondência entre os nomes e os pronomes que os podem substituir.

- a) O João ☒ 5
- b) A Ana e a Rita ☐
- c) Eu e tu ☐
- d) Tu e o Jorge ☐
- e) A Joana ☐

- 1) Vós/Vocês
- 2) Ela
- 3) Elas
- 4) Nós
- 5) Ele



Os **pronomes pessoais** e os **pronomes possessivos** podem variar em número (singular e plural), em género (masculino e feminino) e em pessoa (1.^a, 2.^a e 3.^a).

Os pronomes pessoais variam ainda de acordo com a função sintática que desempenham (sobre as funções sintáticas, consulta as páginas 100-102).

Variação dos verbos

O **verbo** é uma palavra variável: pode mudar de forma consoante a pessoa, o número, o tempo e o modo em que está a ser conjugado.

Conjugação verbal

As palavras destacadas no texto seguinte são verbos no **infinitivo**.

O Gato Malhado teve vontade de **dizer** algo à Andorinha Sinhá. Sentou-se no chão, alisou os bigodes, apenas perguntou:

— Tu não fugiste com os outros?

— Eu? **Fugir**? Não tenho medo de ti, os outros são todos uns covardes... Tu não me podes **alcançar**, não tens asas para **voar**, és um gatarrão ainda mais tolo do que feio. E olha lá que és feio...

Jorge Amado, *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*,
Publicações Dom Quixote (texto adaptado)



A vogal final do infinitivo permite distinguir as **três conjugações verbais**.

1.ª conjugação (-ar)	2.ª conjugação (-er)	3.ª conjugação (-ir)
cant ar	bebe er	abrir
danç ar	corr er	dormir
vo ar	l er	fugir

Os verbos *pôr*, *propor*, *dispor* e outros terminados em -or também pertencem à 2.ª conjugação.



Coloca os verbos na coluna correta.

andar rir fazer estudar partir
ler jogar escrever brincar sorrir

1.ª conjugação (-ar)	2.ª conjugação (-er)	3.ª conjugação (-ir)



Sublinha, no texto seguinte, os verbos que estão no infinitivo.

Para reaver a fala, a Árvore-Pirata foi obrigada a confessar que não tinha a mensagem. Para a conseguir, as cores teriam de passar pelo estreito tronco oco, que dormia a uns passos dali: a mensagem estava escondida no seu interior. As cores ficaram paralisadas com o que ouviram.

Pedro Rosário *et al.*, *Sarilhos do Amarelo*,
Porto Editora



Escreve as formas dos verbos que sublinhaste na coluna da respetiva conjugação.

1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação



Os **verbos** agrupam-se em **três conjugações** (1.ª, 2.ª e 3.ª), de acordo com a terminação do infinitivo.

Variação em pessoa e em número

O verbo apresenta **variação em pessoa** (1.ª, 2.ª e 3.ª) e **em número** (singular e plural).



eu escuto

tu escutas

ela escuta

nós escutamos



Completa o quadro com as formas do verbo *escutar*.

Número	Pessoa gramatical	Verbo <i>escutar</i>
Singular	1.ª — eu	escuto
	2.ª — tu	
	3.ª — ele, ela	
Plural	1.ª — nós	
	2.ª — vós	
	3.ª — eles, elas	



Completa as frases usando formas do verbo *saltar*.

- a) Tu _____ muitas vezes.
- b) Nós _____ à corda.
- c) Eles _____ o muro.



O verbo é uma palavra variável. Apresenta variação em **pessoa** (1.ª, 2.ª e 3.ª) e em **número** (singular e plural).

Variação em tempo

O **verbo** apresenta também **variação em tempo**. O tempo do verbo indica se a ação, o acontecimento ou o estado expressos pelo verbo se situam no **presente**, no **passado** ou no **futuro**.

Lê o texto e repara nas palavras destacadas.

Era uma vez um cão rafeiro chamado Dandy. *Descendia* do rafeiro Asu e da rafeira Ramina. Não *podia*, por isso, ser mais autenticamente rafeiro. O que não *tem* mal. Antes pelo contrário. Hoje *sabemos* que os rafeiros *são* tão inteligentes e habilidosos como os seus parentes fidalgos. Dandy *tinha* o pelo dourado e a cauda branca. *Foi* oferecido a um menino chamado Ferdinando e *tinha*, nessa altura, por aí um meio ano de idade. Dandy e Ferdinando *simpatizaram* logo um com o outro.

Um dia Ferdinando *disse*-lhe:

— *Tratarei* muito bem de ti e *brincaremos* sempre juntos.

Ilse Losa, *O Rei Rique e Outras Histórias*, Porto Editora (texto adaptado)

As palavras destacadas estão em diferentes tempos verbais.

tem sabemos são disse



presente

(o verbo expressa algo que se está a realizar no momento em que se fala)

era descendia podia tinha



pretérito imperfeito

(o verbo expressa algo que era habitual no passado)

foi simpatizaram



pretérito perfeito

(o verbo expressa algo que já se realizou e já acabou)

tratarei brincaremos



futuro

(o verbo expressa algo que se irá realizar)

 Sublinha as formas dos verbos no texto seguinte.

Mais tarde, Ferdinando deu o Dandy a um lavrador. Na quinta do lavrador, Dandy estava o tempo todo preso com uma corda ao tronco de uma árvore e vivia muito triste. Entretanto, roeu a corda e fugiu. Hoje está novamente feliz, pois voltou para junto do Ferdinando, que lhe fez a seguinte promessa:

— Dandy, és um bom amigo, nunca mais me separarei de ti!

Madalena Relvão e Graça Trindade



 Escreve as formas dos verbos que sublinhaste na coluna do respetivo tempo verbal.

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Futuro
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

 Reescreve as frases seguintes começando-as por «Amanhã...» e fazendo as alterações necessárias.

a) O Pedro deu comida ao gato.

Amanhã _____

b) Eu brinquei com o gato do Pedro.



O verbo usa-se em tempos diferentes, indicando se as situações ocorrem no **passado** (pretérito perfeito e pretérito imperfeito), no **presente** ou no **futuro**.

Variação em modo

Além da variação em pessoa, em número e em tempo, o verbo apresenta **variação quanto ao modo**.

Os verbos podem estar nos modos infinitivo, indicativo, imperativo ou condicional.



Gosto de *estudar*.



modo infinitivo

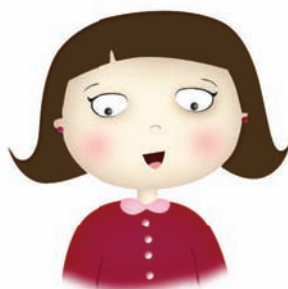


Eu *estudo*.



modo indicativo

(o modo do verbo indica que a situação é considerada real)



— *Estuda* — diz a mãe.



modo imperativo

(o modo do verbo indica uma ordem)



Ela *estudaria*, se não estivesse doente.



modo condicional

(o modo do verbo indica que a situação depende de uma condição)

Lê os textos.



Completa o quadro seguinte com as formas dos verbos presentes nos textos acima e indica em que modo se encontram.

Formas verbais	Modo verbal
trabalhar	
	condicional
cala	imperativo
ouvir	



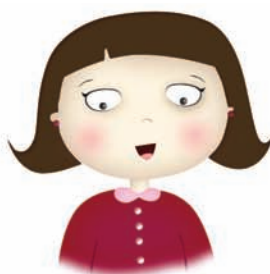
Os **verbos** também apresentam variação em **modo**. Em português, há quatro modos verbais: modo indicativo, modo condicional, modo imperativo e modo infinitivo.

Verbos regulares

Um **verbo regular** é aquele que mantém uma parte igual (radical) em todas as suas formas.

No quadro seguinte, estão conjugados os verbos *falar* (1.ª conjugação), *escrever* (2.ª conjugação) e *partir* (3.ª conjugação), que são verbos regulares. Repara que existe sempre uma parte inicial da forma verbal que não muda.

Tempo verbal	Pessoa gramatical	1.ª conjugação <i>falar</i>	2.ª conjugação <i>escrever</i>	3.ª conjugação <i>partir</i>
Presente	eu tu ele, ela nós vós eles, elas	falo falas fala falamos falais falam	escrevo escreves escreve escrevemos escreveis escrevem	parto partes parte partimos partis partem
Pretérito perfeito	eu tu ele, ela nós vós eles, elas	falei falaste falou falámos falastes falaram	escrevi escreveste escreveu escrevemos escrevestes escreveram	parti partiste partiu partimos partistes partiram
Pretérito imperfeito	eu tu ele, ela nós vós eles, elas	falava falavas falava falávamos faláveis falavam	escrevia escrevias escrevia escrevíamos escrevíeis escreviam	partia partias partia partíamos partíeis partiam
Futuro	eu tu ele, ela nós vós eles, elas	falarei falarás falará falaremos falareis falarão	escreverei escreverás escreverá escreveremos escrevereis escreverão	partirei partirás partirá partiremos partireis partirão





Completa o texto com as formas dos verbos indicados, nos tempos pedidos.



Um dia, os gatinhos _____ (*perder*, pretérito perfeito)
as suas luvas e _____ (*começar*, pretérito perfeito)
a dizer:

— Mãe, querida mãe, _____ (*estar*, presente) muito
tristes porque _____ (*perder*, pretérito perfeito)
as nossas luvas.

E _____ (*chorar*, pretérito imperfeito) muito.

A gata, toda assanhada, _____ -lhes: (*responder*,
pretérito perfeito)

— Sois uns maus gatinhos, por isso não _____ (*comer*,
futuro) destes pastéis que eu _____ (*acabar*, presente)
de fazer... Miau... Miau...

Popular



Os verbos que se conjugam como *falar* (1.ª conjugação), *correr* (2.ª conjugação) e *partir* (3.ª conjugação) são **verbos regulares**.

Estes verbos mantêm a mesma forma inicial (radical) na conjugação de todos os tempos verbais.

Verbos irregulares

Compara as formas do verbo *comer* com as formas do verbo *fazer* que encontras a seguir.

Comer: eu **como**/tu **comes**/ele **come**/eu **comi**

Fazer: eu **faço**/tu **fazes**/ele **faz**/eu **fiz**

A parte destacada do verbo *comer* mantém-se sempre igual, não muda. Por isso, dizemos que o verbo *comer* é um **verbo regular**.

Mas a parte destacada do verbo *fazer* vai mudando, não se mantém sempre igual: *faço, faz, fiz*. Por isso, dizemos que é um **verbo irregular**.

Os verbos que a seguir se apresentam também são irregulares.

Tempo verbal	Pessoa gramatical	<i>Dizer</i>	<i>Estar</i>	<i>Fazer</i>	<i>Ir</i>
Presente	eu tu ele, ela nós vós eles, elas	digo dizes diz dizemos dizeis dizem	estou estás está estamos estais estão	faço fazes faz fazemos fazeis fazem	vou vais vai vamos ides vão
Pretérito perfeito	eu tu ele, ela nós vós eles, elas	disse disseste disse dissemos dissestes disseram	estive estiveste estive estivemos estivestes estiveram	fiz fizeste fez fizemos fizestes fizeram	fui foste foi fomos fostes foram
Pretérito imperfeito	eu tu ele, ela nós vós eles, elas	dizia dizias dizia dizíamos dizíeis diziam	estava estavas estava estávamos estáveis estavam	fazia fazias fazia fazíamos fazíeis faziam	ia ias ia íamos íeis iam
Futuro	eu tu ele, ela nós vós eles, elas	direi dirás dirá diremos direis dirão	estarei estarás estará estaremos estareis estarão	farei farás fará faremos fareis farão	irei irás irá iremos ireis irão

Outros verbos irregulares

Tempo verbal	Pessoa gramatical	<i>Poder</i>	<i>Querer</i>	<i>Ser</i>	<i>Ter</i>
Presente	eu tu ele, ela nós vós eles, elas	posso podes pode podemos podeis podem	quero queres quer queremos quereis querem	sou ês é somos sois são	tenho tens tem temos tendes têm
Pretérito perfeito	eu tu ele, ela nós vós eles, elas	pude pudeste pôde pudemos pudestes puderam	quis quiseste quis quisemos quisestes quiseram	fui foste foi fomos fostes foram	tive tiveste teve tivemos tivestes tiveram
Pretérito imperfeito	eu tu ele, ela nós vós eles, elas	podia podias podia podíamos podíeis podiam	queria querias queria queríamos queríeis queriam	era eras era éramos éreis eram	tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham
Futuro	eu tu ele, ela nós vós eles, elas	poderei poderás poderá podaremos podereis poderão	quererei quererás quererá quereremos querereis quererão	serei serás será seremos sereis serão	terei terás terá teremos tereis terão

Lê a lengalenga.

A criada lá de cima
É feita de papelão,
Quando vai fazer a cama
Diz assim para o patrão:
Sete e sete são catorze,
Com mais sete vinte e um,
Tenho sete namorados
E não gosto de nenhum.

Lengalenga popular





Preenche o quadro com as formas dos verbos que encontras na lengalenga da página anterior.

Formas verbais	Forma do infinitivo	Conjugação	Verbo regular/irregular
é			irregular
	ir		
fazer		2.ª	
	dizer		
são			irregular
	ter		
		1.ª	



Escreve as formas dos verbos irregulares do exercício anterior, colocando-as na 1.ª pessoa do singular dos tempos assinalados.

Verbo	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Futuro
ser	fui	era	serei



Os verbos que não conservam a mesma forma (radical) na conjugação dos tempos verbais chamam-se **verbos irregulares**.

(Exs.: *ser, ter, estar, ir, fazer, dizer, poder*)

Palavras simples e palavras complexas

Uma **palavra** é **simples** quando não se formou a partir de nenhuma outra. Quando à palavra simples se acrescentam outros elementos, forma-se uma **palavra complexa**.



sapato



palavra simples



sapateiro



palavra complexa



sapataria



palavra complexa

As palavras complexas podem ser formadas por derivação ou por composição.

Derivação

Uma palavra é formada por **derivação** quando é constituída por uma palavra simples (base) e por um ou mais afixos.

Quando o afixo se coloca antes da base, chama-se **prefixo**. Quando aparece depois da base, chama-se **sufixo**.

Afixos	
Prefixos	Sufixos
Exs.: bis + avô = bisavô des + aparecer = desaparecer	Exs.: barba + eiro = barbeiro piano + ista = pianista

Composição

As palavras complexas também se podem formar pelo processo de **composição**, quando duas ou mais palavras se juntam e formam novas palavras.



guarda-chuva
(guarda + chuva)



girassol
(gira + sol)



Liga as palavras das colunas de forma a criares palavras compostas e escreve-as. Observa o exemplo.

- | | | | |
|-----------|---------------------------------------|-------------|-----------------|
| a) arroz | ☐ | 1) pérola | a) _____ |
| b) saca | ☐ | 2) mudo | b) _____ |
| c) surdo | ☐ | 3) perfeito | c) _____ |
| d) amor | ☐ | 4) chuva | d) _____ |
| e) guarda | ☐ | 5) roupa | e) _____ |
| f) madre | ☐ | 6) doce | f) _____ |
| g) guarda | ☒ 5 | 7) rolhas | g) guarda-roupa |



A **derivação** é um processo de formação de palavras que consiste na junção de um ou mais afixos a uma forma de base.

A **composição** consiste na junção de duas ou mais palavras, originando novas palavras.

As frases

Quando falamos ou escrevemos, combinamos e organizamos as palavras de modo a formar **frases**. Essa combinação é feita segundo determinadas regras.

Repara nas seguintes palavras soltas:

barco contra maré o navegava a

Se as juntares ao acaso, podes obter combinações como esta:

A barco contra navegava o maré

Esta combinação não é uma frase porque não seguiu as regras gramaticais do português. Não se pode colocar o artigo feminino *a* antes de um nome masculino como *barco*, por exemplo.

Também não podemos colocar a preposição *contra* antes da forma verbal *navegava*.

A combinação correta é:



O barco navegava contra a maré.

Todas as frases têm, pelo menos, um verbo principal:

O barco **navegava** contra a maré.

O vento **era** forte.

A tempestade **passou**.



Frases simples e frases complexas

As frases podem ser simples ou complexas. As **frases simples** têm um só verbo principal. As **frases complexas** têm dois ou mais verbos principais.

Frase simples

A Joana **foi** ao cinema.



Um verbo principal

Frase complexa

Cheguei a casa e **lanchei**.



Dois verbos principais

Lê o texto seguinte.

A Ana puxou uma espécie de manta para si e instalou-se perto do lume. Fechou os olhos e abandonou-se ao seu cansaço. Aquele cheiro das brasas soube-lhe bem.

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada,
Uma Viagem ao Tempo dos Castelos,
Editorial Caminho



Completa o quadro.

Frase	Verbo(s) principal(ais)	Frase simples	Frase complexa
A Ana puxou uma espécie de manta para si e instalou-se perto do lume.			
Fechou os olhos e abandonou-se ao seu cansaço.			
Aquele cheiro das brasas soube-lhe bem.	saber	✓	



Junta as frases simples das colunas A e B usando as palavras de ligação da coluna do meio. Depois, escreve-as fazendo as alterações necessárias: encontrarás uma pequena história. Repara no exemplo.

A**B**

Frase simples	Palavra de ligação	Frase simples
Os meninos foram à praia.	e	A tia comprou-lhes gelados.
O pai brincou com eles.	porque	Os gelados eram deliciosos.
Apareceu a tia.	e	A mãe passeava pela praia.
Ficaram muito contentes.	quando	A mãe regressou do passeio.
Foram todos almoçar.	enquanto	Os meninos tomaram banho.

Os meninos foram à praia e tomaram banho.



As **frases** podem ser **simples** ou **complexas**.

As frases simples têm um só verbo principal. As frases complexas têm dois ou mais verbos principais.

As frases simples podem agrupar-se em frases complexas, por meio de algumas palavras de ligação.

Tipos de frase

As frases podem ser de diferentes tipos: declarativas, exclamativas, imperativas e interrogativas. Quando falamos, a entoação ajuda a definir o tipo de frase.

Quando escrevemos, usamos, por vezes, a pontuação para indicar alguns tipos de frase.

Observa os exemplos.

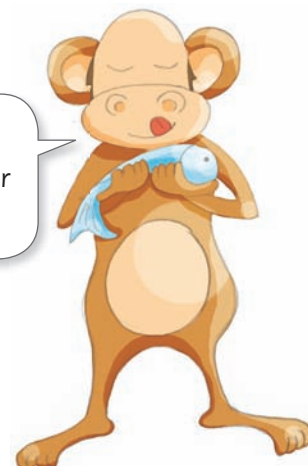


Vou passear.

Frase declarativa
(faz uma afirmação)

Frase exclamativa
(mostra satisfação)

Que bem
que me vai saber
este peixe!



Frase imperativa
(faz um pedido/dá uma ordem)

Vem comigo.



Gostam
da minha
camisa nova?

Frase interrogativa
(faz uma pergunta)



Lê o texto.

Por isso, voltaram à Rua Nova dos Mercadores, agora quase deserta. Muitos comerciantes haviam fechado as lojas para poderem ver o rei.

— Que maçada! — exclamou o João, encostando-se à ombreira de uma porta. Inesperadamente ela abriu-se.

— Olha! Estava só encostada! Neste tempo não há roubos?

Mafalda riu-se.

— Não há poucos!

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada,
Um Cheirinho a Canela,
Editorial Caminho



Copia as frases do texto anterior para o espaço adequado.

Frases declarativas	
Frases exclamativas	
Frases imperativas	
Frases interrogativas	



Numera as frases abaixo de acordo com o seu tipo.

Frase declarativa: 1
Frase exclamativa: 2
Frase imperativa: 3
Frase interrogativa: 4

— Que horas são?

☐

— Estou cheio de sede!

☐

— São 10 horas.

☐

— Bebe um copo de água.

☐



Com os elementos que se seguem, constrói frases do tipo que te é pedido. Atenção: tens de alterar a forma de alguns elementos e não te esqueças da pontuação!

manter

o meu caderno

cuidado

e

bem organizado



Frase declarativa — _____

Frase exclamativa — _____

Frase interrogativa — _____

Frase imperativa — _____



As frases podem ser de tipo **declarativo**, **exclamativo**, **interrogativo** ou **imperativo**.

As frases de tipo **declarativo** fazem uma afirmação. Na escrita, terminam com um ponto final.

As frases de tipo **exclamativo** mostram os sentimentos da pessoa que fala (admiração, medo, alegria, ...); na escrita, terminam com um ponto de exclamação.

As frases de tipo **interrogativo** fazem uma pergunta; na escrita, terminam com um ponto de interrogação.

As frases de tipo **imperativo** expressam um pedido, dão uma ordem ou um conselho; na escrita, terminam com um ponto de exclamação ou um ponto final.

Frases afirmativas e frases negativas

As frases podem ter **formas** diferentes — **afirmativa** ou **negativa**.

O sol está quente.
O mar está calmo.
A paisagem é bonita.



Forma afirmativa
(exprime uma afirmação)

O sol **não** está quente.
O mar **não** está calmo.
A paisagem **não** é bonita.



Forma negativa
(exprime uma negação)

Assim, as frases afirmativas podem transformar-se em frases negativas ou as frases negativas em frases afirmativas.



Completa o quadro seguinte.

Frase afirmativa	Frase negativa
O João vai à praia.	
	A Maria não joga à bola.
Eles comem gelados todos os dias.	
	O pai do Tiago não foi à festa.
A enfermeira gosta do seu trabalho.	
	Não faço sempre os trabalhos de casa.



Reescreve o provérbio seguinte na forma afirmativa.

Quem não trabalha não come.



A frase pode apresentar duas formas: a **afirmativa**, quando exprime uma afirmação, e a **negativa**, quando exprime uma negação.

A palavra que geralmente se usa para exprimir a negação é **não** e encontra-se sempre antes da forma verbal.

Os constituintes da frase

O grupo nominal

O **grupo nominal** é um constituinte da frase que tem como elemento central um nome ou um pronome.

O Pedro gosta de comer rebuçados.



grupo nominal



grupo nominal

Ele adormeceu.



grupo nominal

Além do nome, que constitui o núcleo, o grupo nominal pode incluir outros elementos, como determinantes.

O meu cão magoou-se.



grupo nominal

Esta rosa é muito bonita.



grupo nominal

 Sublinha os grupos nominais das frases seguintes.

- a)** A menina bebeu um sumo.
- b)** O Pedro comprou um livro.
- c)** O meu pai lê o jornal diariamente.

 Circunda os núcleos desses grupos nominais.

O grupo verbal

O **grupo verbal** é um constituinte da frase que tem como elemento central um verbo (o núcleo).

O Bruno caiu.



grupo verbal

A Ana adoeceu.



grupo verbal

Pode incluir, além do verbo, complementos.

O Pedro adora doces.



grupo verbal

O Rui partiu um copo.



grupo verbal



Lê as frases e completa o quadro seguinte.

- a) O macaco comeu a banana.
- b) A Maria fez os trabalhos de casa.
- c) O rapaz escorregou.
- d) A mãe ajudou o filho.
- e) O João rasgou o papel.
- f) A rapariga perdeu o comboio.

Grupo verbal	Núcleo



Une os grupos nominais aos grupos verbais de forma a criares frases com sentido.

- | | | |
|---------------------|--------------------------|---------------------------------|
| a) As pessoas | ☐ | 1) chorava com fome. |
| b) Uma onda gigante | ☐ | 2) luzia no céu. |
| c) As crianças | ☐ | 3) brincava sozinho. |
| d) Uma estrela | ☐ | 4) brincavam na rua. |
| e) O bebé | ☐ | 5) estavam à espera do comboio. |
| f) O rapaz | ☐ | 6) crescia no oceano. |



Completa as frases com grupos verbais adequados.

- a) O pato _____.
- b) A Rita _____.
- c) A mãe do Bruno _____.
- d) A enfermeira _____.
- e) O teu irmão _____.
- f) O maquinista _____.
- g) O autocarro _____.



Circunda o núcleo dos grupos verbais que formaste.



O **grupo nominal** é um constituinte da frase que tem como elemento principal um nome ou um pronome.

O grupo nominal pode fazer parte de outro grupo, como, por exemplo, o grupo verbal (*Ele comeu **um bolo**.*).

O **grupo verbal** é um constituinte da frase que tem como elemento principal um verbo.

O grupo verbal pode ser constituído apenas pelo verbo ou por um verbo e por outros elementos que o completam (*Ele **chegou**.* / *Ele **chegou a casa**.*).

As funções sintáticas

O sujeito

Nas frases, há um grupo nominal que tem a função sintática de **sujeito**. É muito importante porque a forma do verbo depende dele:

- Se o sujeito está no singular, o verbo tem de estar no singular.
- Se o sujeito está no plural, o verbo também tem de estar no plural.

Nas frases seguintes, os grupos nominais destacados têm a função de sujeito.

O **peixe** nada.

Os **peixes** nadam.



O verbo também concorda em pessoa (1.ª, 2.ª e 3.ª) com o sujeito.

Repara nas mudanças do verbo *nadar* que são provocadas pelas mudanças no sujeito:

Eu **nado**. / Tu **nadas**. / Ele **nada**.

Por vezes, o sujeito fica subentendido, não está presente na frase mas existe. Está como que escondido.

Repara na frase: Fui fazer compras.

O sujeito desta frase é *eu*, embora não esteja presente.



Sublinha os sujeitos das frases do texto seguinte.

O Luisinho olhou em volta. A mãe devia estar a chegar das compras e a criada estava distraída com a rádio.

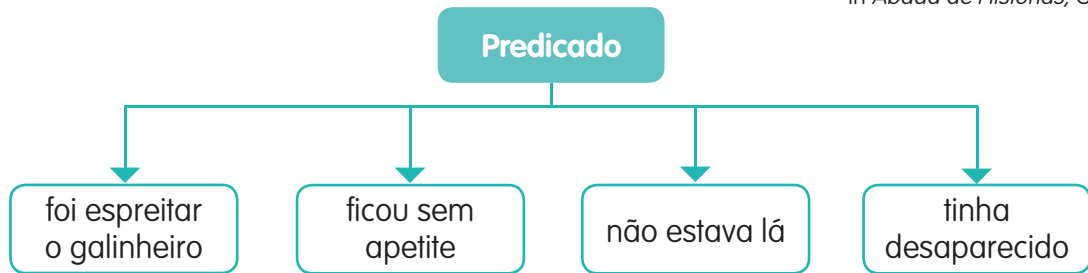
Luísa Costa Gomes, «A Janela da Despensa como Argumento Moral»,
in *Contos Outra Vez*, Cotovia

O predicado

Numa frase, o grupo verbal desempenha a função sintática de **predicado**. Repara nos grupos de palavras destacados no texto seguinte.

À noite, antes de jantar, **foi espreitar o galinheiro**. E **ficou sem apetite**: a Clara Sofia **não estava lá**, **tinha desaparecido**.

António Mota, «A Galinha Vadia»,
in *Abada de Histórias*, Gailivro



Completa o texto seguinte com os predicados adequados.

viu uma luz ao longe
resolveram assustá-los

treparam para um ramo
deitaram-se junto a uma árvore

Um burro, um gato, um galo e um cão decidiram abrigar-se e dormir na floresta. O burro e o cão _____, enquanto o gato e o galo _____. Foi então que o galo _____ e alertou os amigos. Era uma casa que abrigava uns ladrões. Os quatro amigos _____.

«Os Músicos de Bremen», conto tradicional (texto adaptado)



O **sujeito** é normalmente expresso através de um grupo nominal. É o sujeito que determina a forma do verbo com que se relaciona.

A maior parte das frases tem o sujeito expresso, embora haja casos em que ele fica subentendido.

O grupo verbal desempenha a função sintática de **predicado**.

O complemento direto

Numa frase, as expressões que completam o sentido do verbo e que podem ser substituídas pelos pronomes *o*, *a*, *os* ou *as* desempenham a função de complemento direto.

O pato comeu **a minhoca**. ➡ O pato comeu-**a**.



Se retiramos da frase acima o grupo nominal *a minhoca*, fica assim:

O pato comeu.

Esta frase não tem um sentido completo. É preciso saber o que comeu o pato. O verbo *comer* exige um complemento. Chama-se a este complemento o **complemento direto**.

Nas frases a seguir encontra outros complementos diretos.

A Maria fechou **a torneira**. (A Maria fechou-**a**.)

A Joana recebeu **uma boa nota**. (A Joana recebeu-**a**.)

O cão atacou **o rapaz**. (O cão atacou-**o**.)



Sublinha o complemento direto das frases seguintes.

- a) O Pedro leu um romance.
- b) A Ana visitou o Museu do Traje.
- c) O aluno escreveu uma composição sobre o outono.
- d) Ela abriu a porta.
- e) A rapariga cheirou a flor.



O **complemento direto** é um complemento do verbo. Pode ser substituído pelos pronomes *o*, *a*, *os* ou *as*. Há frases em que o verbo não precisa de complementos para fazer sentido (por exemplo: *Ela correu*.).

A mobilidade dos elementos da frase

Alguns elementos da frase podem mudar de posição.

Repara na frase:

As crianças brincavam divertidas.

Normalmente, em português o sujeito aparece antes do predicado. No entanto, este pode aparecer depois, tornando a frase mais expressiva:

Brincavam divertidas as crianças.

Há outros elementos que podem mudar de posição na frase sem alterar o seu sentido. É o caso da palavra *ontem* nas frases seguintes.

Ontem, as crianças brincavam divertidas.

As crianças brincavam divertidas ontem.



Reescreve as frases mudando a posição dos seus elementos, mas sem lhes alterares o sentido.

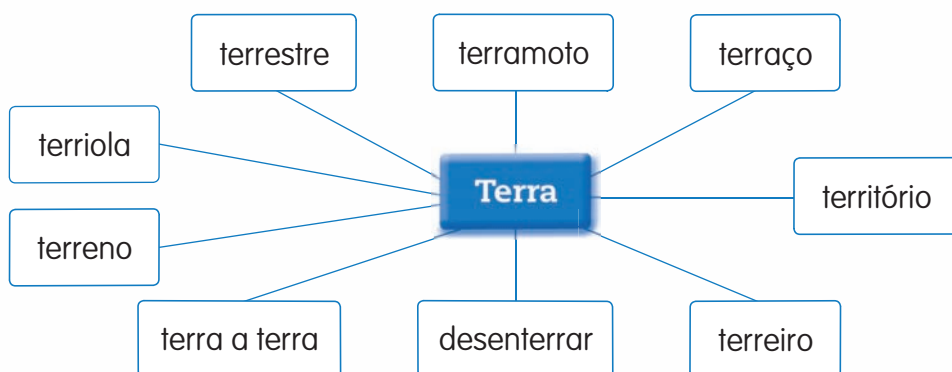
a) Alegremente, as vizinhas conversavam.

b) Os rapazes, no pátio, brincam às escondidas.

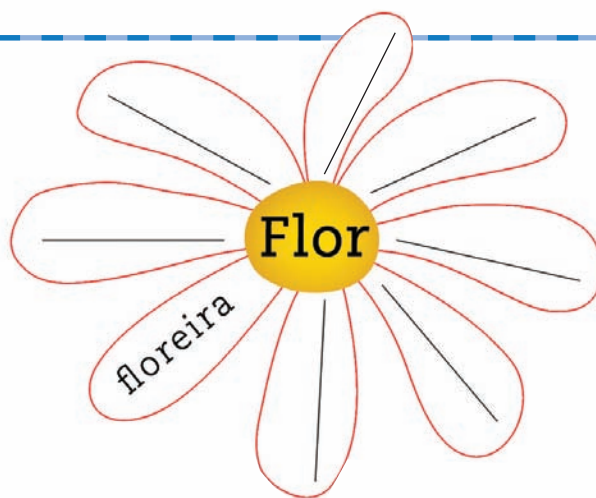
c) As andorinhas fazem os ninhos na primavera.

Famílias de palavras

A um conjunto de palavras constituído por uma palavra simples e por outras que se formam a partir dela dá-se o nome de **família de palavras**.



Completa com palavras da mesma família.



Uma **família de palavras** é um conjunto de palavras constituído por uma palavra simples e por outras formadas a partir dela.

Sinónimos e antónimos

Sinónimos

As palavras que podem ter o mesmo significado são **sinónimas**.
Lê o texto.

Foi um momento **emocionante**. Amarguinha não sabia explicar o que sentiu ao ver aquele bebé tão pequenino nos braços da mãe. De olhos fechados, **tranquilo**, com o gorro de lã a cobrir-lhe a cabeça para não ter frio, o bebé parecia um boneco de brincar.

Tiago Rebelo, *Amarguinha Tem Um Irmão*,
Editorial Presença

As palavras destacadas no texto podem relacionar-se com outras pelo seu significado.

Foi um momento **emocionante**
De olhos fechados, **tranquilo**

OU

Foi um momento **comovente**
De olhos fechados, **calmo**



Escreve as palavras que podem ser consideradas sinónimas das palavras seguintes. Escolhe-as de entre as que são indicadas abaixo.

a) abrigo

d) caminhar

b) bonito

e) colocar

c) bocado

pôr pedaço andar
refúgio lindo



Quando, ao substituímos uma palavra por outra, o significado se mantém idêntico, as palavras são **sinónimas**.

Antônimos

As palavras que têm significados opostos são **antônimas**.



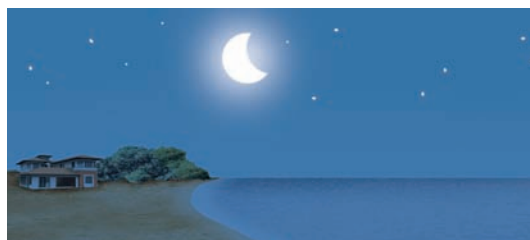
casa **grande**



casa **pequena**



dia

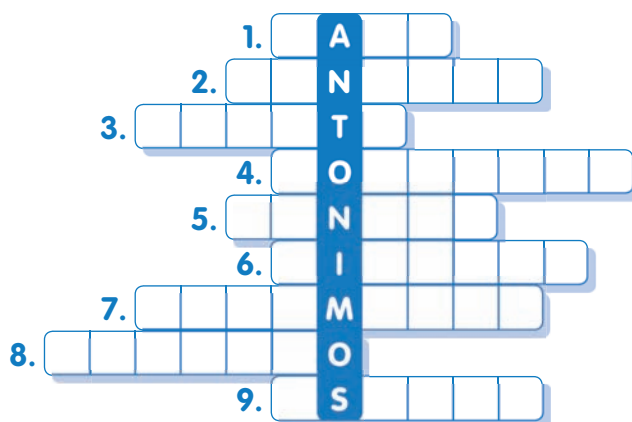


noite



Completa o crucigrama com antônimos das palavras indicadas.

1. Comum.
2. Alguém.
3. Frio.
4. Triste.
5. Feio.
6. Desligados.
7. Acordar.
8. Aberto.
9. Claro.



Quando uma palavra tem um significado oposto ao de outra, essas duas palavras são **antônimas**.

Uso do dicionário

Quando não sabemos o significado de uma palavra, devemos consultar um dicionário. Um **dicionário** é um livro com as palavras de uma língua ordenadas alfabeticamente. Cada palavra aparece associada ao seu significado e a outras informações úteis, como a classe a que pertence.

Regras para consultar um dicionário

- As palavras aparecem sempre por **ordem alfabética**.
 - Primeiro, encontramos as palavras começadas por **a**, depois, as que começam por **b**, e assim sucessivamente.
 - Se as palavras começarem pela mesma letra, debes dar atenção à segunda letra (**b**anco, **b**risa).
 - Se as duas primeiras letras forem iguais, debes dar atenção à terceira letra (**b**anco, **b**arco).
- Quando são variáveis, as palavras aparecem sempre no **masculino singular**.
- No caso dos verbos, a forma que debes procurar é o **infinitivo**.

 Ordena as palavras seguintes alfabeticamente. Essa será a ordem pela qual as encontrarás no dicionário.

carro ☐	jarra ☐	xaile ☐	carregado ☐
zangado ☐	armário ☐	coelho ☐	antigo ☐
janota ☐	zebra ☐	barco ☐	lobo ☐

 Escreve, em cada caso, a forma como procurarías as palavras no dicionário.

amigas _____	comias _____	lavava _____
ricos _____	espertos _____	cansados _____
gata _____	ratos _____	leram _____

A comunicação

Quando falamos, procuramos transmitir aos outros aquilo que pensamos. Estamos a **comunicar**. Para isso, juntamos frases, formando textos ou discursos. Podemos comunicar **oralmente** ou por **escrito**.

Quando comunicamos oralmente, a pessoa que está a falar é o **locutor** e aqueles que a estão a escutar para depois falarem são os seus **interlocutores**.

Na escrita, diz-se que quem escreve é o **emissor** e que aquele que lê e interpreta o que está escrito é o **recetor**.

No texto seguinte, repara nas falas dos interlocutores e naquilo que eles dizem um ao outro (nos seus **enunciados**).

A Lagarta foi a primeira a falar:

— De que tamanho é que queres ficar? — perguntou.

— Oh, não faço questão quanto ao tamanho — respondeu Alice muito depressa —, só que uma pessoa não gosta de mudar tantas vezes de tamanho, sabe?

— Não sei, não! — disse a Lagarta.

Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*,
Publicações Dom Quixote



Locutor	Enunciado	Interlocutor
	De que tamanho é que queres ficar?	
	Oh, não faço questão quanto ao tamanho, só que uma pessoa não gosta de mudar tantas vezes de tamanho, sabe?	
	Não sei, não!	



Lê o texto seguinte e preenche o quadro.

É tão bom ser nuvem,
Ter um corpo leve,
E passar, passar.

Eugénio de Andrade,
Aquela Nuvem e Outras,
Campo das Letras

Emissor	Enunciado	Recetor
		(Escreve aqui o teu nome)

Lê o texto.

- Bom dia, Espiga! — disse-lhe naquela manhã a Senhora Cegonha, toda espaventosa no seu xaile branco de franjas pretas.
— Com quem estás a falar? — perguntou a nossa amiga.
— Contigo — respondeu-lhe a outra. — Com quem havia de ser?...
Ou julgas-te uma princesa lá porque os caracóis te começam a aloirar?
— Estás enganada, minha alcoviteira. Não sou a Espiga. Sou a Sementinha.

Alves Redol, *A Vida Mágica da Sementinha*,
Editorial Caminho





Completa o esquema que se segue, de acordo com a situação de comunicação relatada no texto da página anterior que acabaste de ler.

Locutor	Enunciado	Interlocutor
		Sementinha
Sementinha		
	Contigo. Com quem havia de ser?... Ou julgas-te uma princesa lá porque os caracóis te começam a aloirar?	
	Estás enganada, minha alcoviteira. Não sou a Espiga. Sou a Sementinha.	



Comunicar consiste em transmitir aos outros aquilo que pensamos. Podemos fazê-lo oralmente ou por escrito.

Na **comunicação oral**, o emissor chama-se **locutor** e o recetor chama-se **interlocutor**. Quando se fala conjuntamente dos dois, usa-se o termo **interlocutores**.

Na **comunicação escrita**, quem escreve é o **emissor** e aquele que lê e interpreta o que está escrito é o **recetor**.

Os registos de língua

Quando falamos ou escrevemos a alguém, não o podemos fazer sempre da mesma maneira. Consoante as situações de comunicação, temos de usar **registos de língua** diferentes.

Se, por exemplo, aquele a quem nos dirigimos é uma autoridade ou uma pessoa mais velha ou se o local em que estamos é um espaço de cerimónia, usa-se um **registo formal**.

Se, por outro lado, existe uma relação familiar, de amizade, ou se os interlocutores são da mesma idade e nenhum tem uma função mais importante do que o outro, usa-se um **registo informal**.

Registo formal

Isabel Cristina Matos
Av. 5 de Outubro, n.º 27571
1050 Lisboa
Telefone 214 531 111

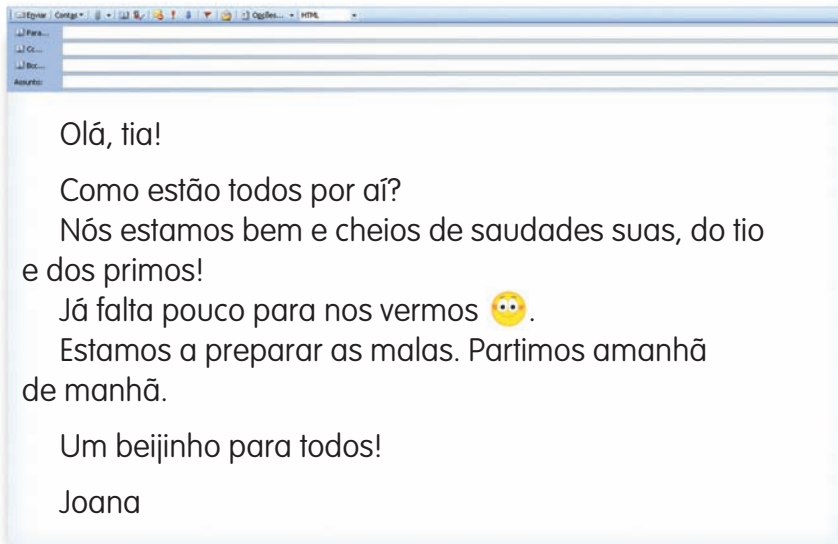
Ex.^{mo} Senhor
Diretor dos Recursos Humanos
da Sociedade de Informática de Portugal

Acabo de receber o meu diploma de Informática. Tenho conhecimento de que a vossa empresa lidera o mercado neste ramo de atividade, o que me dá garantias de ser o melhor local para poder desenvolver as competências que adquiri na minha formação.

Gostaria de, numa entrevista pessoal, poder prestar outras informações que penso serem de mútuo interesse.

Subscrevo-me com a mais elevada consideração,
Isabel Matos

Registo informal



Olá, tia!

Como estão todos por aí?

Nós estamos bem e cheios de saudades suas, do tio e dos primos!

Já falta pouco para nos vermos 😊.

Estamos a preparar as malas. Partimos amanhã de manhã.

Um beijinho para todos!

Joana

Lê os textos seguintes.

Texto A

— Ó Maria, manda cá um copo de vinho. Vais ver o que é uma pinga!

Alves Redol, *Gaibéus*, Editorial Caminho

Texto B

Passados os três dias o moleiro, vestido de frade, foi pedir audiência ao rei. O rei perguntou-lhe:

— Então quanto pesa a Lua?

— Saberá Vossa Majestade que não pode pesar mais do que um arrátel, porque todos dizem que tem quatro quartos.

— É verdade... E agora: quanta água tem o mar?

Respondeu o moleiro:

— Isso é muito fácil de saber. Mas como Vossa Majestade só quis saber da água do mar, é preciso primeiro que mande tapar todos os rios, porque sem isso nada feito.

O rei achou bem respondido.

Viale Moutinho (org.), *Contos Populares Portugueses*, Livros de Bolso Europa-América

Texto C

Não fazia ideia de que o inverno em Nova Iorque fosse tão desagradável. Alexander pensou que estava mergulhado num pesadelo de ficção científica, numa gigantesca e pavorosa cidade de cimento, aço, vidro, poluição e solidão. Morgana interrompeu os seus pensamentos.

— Estou morta de fome... Podíamos comer alguma coisa... — sugeriu.

— Já é tarde, tenho de chegar a casa da minha avó — desculpou-se.

— Calma, homem, que já te levo até lá. Estamos perto, mas calhava-me bem meter alguma coisa na barriga — insistiu ela.

Isabel Allende, *A Cidade dos Deuses Selvagens*, Difel (texto adaptado)

Texto D

Chegam os dias de inverno, e aquela voz enfurecida, que ouço desde pequeno, engrossa e mete medo. A voz da tempestade. O piloto-mor está no cais e o salva-vidas a postos. O cais está cheio de gente, todo o cais grita de dor. Estão aqui as mulheres, as mães, as velhas com a garganta sufocada e que perguntam numa ânsia:

— Viram-nos? Viram-nos?

— A lancha onde anda o seu homem não está na barra.

— E os da Ti Ana?

— Por ora não se sabe deles.

— O meu rico home! O meu rico home!

Raul Brandão, *Os Pescadores*, Publicações Europa-América (texto adaptado)



Assinala com um x o registo utilizado nas falas dos textos A, B, C e D.

	Texto A	Texto B	Texto C	Texto D
Registo formal				
Registo informal				



Cada locutor usa **registos de língua** diferentes conforme a situação em que se encontra com os seus interlocutores. A pessoa com quem se fala condiciona o modo como algo é dito: as palavras que se escolhem, as formas de tratamento usadas e o maior ou menor cuidado com a construção das frases. Podemos, pois, escolher entre um **registo formal** e um **registo informal**.

Diálogo, discurso direto e discurso indireto

Quando as pessoas comunicam oralmente, fazem-no, de uma forma geral, através do **diálogo**. No diálogo, o locutor e os seus interlocutores vão falando, vão trocando falas entre si.



Quando reproduzimos, na escrita, a fala dos locutores, usamos o **discurso direto**.

- Então nunca comeram caldo de pedra? Só lhes digo que é uma coisa muito boa.
- Sempre queremos ver isso.
- Se me prestassem aí um pucarinho?

Teófilo Braga, *Contos Tradicionais do Povo Português*,
Texto Editores (texto adaptado)

No **discurso indireto**, uma pessoa relata (conta) o que outra disse.

Era uma vez uma gaivota que gostava de ser pomba.

Dizia ela que as gaivotas não servem para nada, ao passo que as pombas sempre servem para alguma coisa.

Antônio Torrado, *A Gaivota Que não Queria Ser*,
Civilização Editora

 Lê o texto e escreve o diálogo entre os dois amigos. Segue o exemplo.

O Pedro e a Lídia foram à biblioteca procurar um livro para ler no fim de semana. O Pedro perguntou à Lídia qual era o livro preferido dela. A Lídia gosta de vários e, por isso, perguntou ao Pedro qual era o género de livros que ele gostava de ler, ao que o Pedro respondeu que preferia livros de aventuras. Então, a Lídia aconselhou-o a ler *Uma Aventura na Escola*, acrescentando que ela gostava muito da história.



Pedro — Qual é o teu livro preferido, Lídia?



Nos textos que se seguem, circunda as falas em discurso direto.

- Meus senhores, proponho que saudemos o aniversário de Carlos —
bradou em tom de brinde.
- Apoiado — responderam todos, imitando-o.

Júlio Dinis, *Uma Família Inglesa*, Editora Ulisseia

- Adeus, Joana! — respondeu Carlos, perturbado e confuso.
- Adeus, Carlos! — respondeu ela maquinalmente.
- Até depois de amanhã, Joana.
- Pois sim.

Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, Editora Ulisseia



Escreve no discurso indireto o seguinte diálogo entre o Jaime e uma senhora, na paragem do autocarro.

Jaime — Bom dia! Pode dizer-me a que horas passa o autocarro?

Senhora — Bom dia. Passará às 10 horas.

Jaime — Obrigado.

Senhora — De nada.



Quando dois ou mais interlocutores comunicam uns com os outros, diz-se que estão a ter um **diálogo**.

Na escrita, pode-se reproduzir o que alguém disse usando exatamente as suas palavras. É o **discurso direto**.

Também se pode relatar o que o locutor disse, adaptando e fazendo uma espécie de resumo, através do **discurso indireto**.

O princípio de cortesia

Quando comunicamos, devemos usar algumas **regras de cortesia** ou boa educação. Não devemos interromper o interlocutor, não devemos manifestar falta de atenção, devemos evitar o silêncio desagradável, não proferir insultos, injúrias, etc. A escolha das palavras que utilizamos e, principalmente, as formas de tratamento que escolhemos são os modos mais diretos de mostrar essa cortesia.

Exemplos:

Imaginam, portanto, qual não foi a minha surpresa quando, ao romper do dia, fui acordado por uma voz muito fininha, a pedir:

— *Por favor*... desenha-me uma ovelha!

Antoine de Saint-Exupéry, *O Príncipezinho*, Editorial Presença



— Não foi essa a minha intenção! — desculpou-se Alice.

— Mas tu ofendes-te com tanta facilidade!

O Rato, como resposta, apenas resmungou.

— *Por favor*, volta e acaba a tua história! — pediu Alice.

E todos os outros se juntaram em coro:

— Sim, sim, *por favor*!

Lewis Carrol, *Alice no País das Maravilhas*,
Publicações Dom Quixote



Escreve um pequeno diálogo em que utilizes uma linguagem que respeite as regras de cortesia.



Copia, do diálogo seguinte, as expressões que mostram respeito pelo interlocutor.



Num diálogo, há expressões e comportamentos que revelam boa educação e que ajudam a criar um ambiente de conversação agradável, obedecendo ao **princípio de cortesia**.

As formas de tratamento

As **formas de tratamento** são expressões que usamos para nos dirigirmos aos nossos interlocutores. Dependem do «código de boas maneiras» adotado pela sociedade. A opção por uma forma de tratamento depende da familiaridade ou da proximidade entre os interlocutores.



- Olá, Francisco, vais para casa de autocarro?
- Não, hoje o meu pai vem buscar-me. E tu? Queres que te deixe em casa, Tiago?



- Boa tarde, senhor João! Não se importa de me dar boleia?
- Boa tarde, rapaz! Claro que te deixo em casa.
- Obrigado.

Os dois rapazes são amigos. Quando falam um com o outro, tratam-se por *tu*.

O Tiago já conhece o pai do Francisco (que é o João), mas reconhece a diferença de idades e de posições, dirigindo-se a ele com educação. Assim, trata-o por *senhor*.

Há várias formas de tratamento:

- **familiares**

- *tu*;
- *você* (entre pessoas pouco próximas).

- **formais**

- *(o) senhor, (a) senhora; excelentíssimo(a) senhor(a)*.



Sublinha, nos textos seguintes, as formas de tratamento. Depois, escreve-as por ordem no quadro da página da direita.

Texto A

Alex e Nádia regressaram ao hotel, onde os membros da expedição estavam reunidos em torno de César Santos e da doutora Omayra Torres estudando o mapa da região e discutindo os preparativos da viagem. [...]

- Suponho que também está ao corrente de que eu também faço parte da expedição, professor Leblanc — disse a doutora Omayra Torres. [...]
- Nada me daria maior prazer, menina, mas...
- Doutora Torres — interrompeu-o a médica.
- Pode chamar-me Moisés — arriscou Leblanc. [...]
- Chame-me doutora Torres — replicou ela, secamente.
- Não poderei levá-la, minha cara doutora. Há espaço apenas para quem foi contratado pela International Geographic.

Isabel Allende, *A Cidade dos Deuses Selvagens*, Difel (texto com supressões)

Texto B

- Tu sabes o que a professora disse hoje, Mariana?
- Ralhou-te outra vez, foi?
- Não. Eu, por acaso, estava com atenção, porque a aula foi sobre a Lua!
- A Lua?
- Sim, sobre as fases da Lua...
- Então a Lua tem caras?
- Fases, Mariana, fases! Não é o mesmo que «faces»; mas, realmente, não é muito diferente...
- E a Lua tem mesmo caras, Gaspar?
- Tem. Quer dizer, não são assim como a tua ou a minha, porque a Lua não tem nariz, nem olhos, nem boca. Mas não é sempre igual.

M. Teresa Gonzalez, *Gaspar e Mariana*, Editorial Verbo

Formas de tratamento	
Texto A	Texto B



Preenche os espaços.

O Gaspar e a Mariana usam um tratamento por _____ (2.ª pessoa) porque existe entre eles uma relação de amizade e são duas crianças aproximadamente da mesma idade.

Embora o professor Leblanc gostasse de tratar _____ por «menina», esta não o permitiu, porque achou que entre eles só devia existir uma relação formal (sem grande intimidade entre eles, para evitar atitudes demasiado familiares). Assim, disse-lhe para a tratar por _____.



As palavras ou expressões que usamos quando nos dirigimos aos nossos interlocutores chamam-se **formas de tratamento**.

A opção por uma ou por outra forma de tratamento depende da familiaridade ou da proximidade entre os interlocutores.

Apêndice

Relação entre sons e letras

Lê-se	Escreve-se
cê	C, ç, S, SS
zê	S, Z, X
quê	q, c, qu, k
ô	O, OU
u	U, O
...	...

Dígrafos

Dígrafos	Exemplos
ss	ossos, pessoa, rressonar
rr	carro, barra, zurrar
ch	chuva, cacho, chave
nh	ninho, banho, manhã
lh	palhaço, telha, ralhar
qu (antes de e ou i)	querido, quente, quinze
gu (antes de e ou i)	Guilherme, foguete, guerra

Sílabas

Classificação quanto ao número de sílabas	Número de sílabas	Exemplos
Monossílabo	uma	pá, mão, de
Dissílabo	duas	rato, cama, lata
Trissílabo	três	pontapé, saúde, caminho
Polissílabo	quatro ou mais	biologia, guitarrista, feminino

Acentuação

Classificação quanto à acentuação	Sílaba tônica	Exemplos
Aguda	última	portugu ê s, caf é , ju í z
Grave	penúltima	v aso, c asa, c ravo
Esdrúxula	antepenúltima	má scara, fá brica, lâ mpada

Entoação

Entoação	Exemplos
Declarativa	Hoje está a chover.
Interrogativa	Achas que vai chover hoje?
Exclamativa	Hoje está a chover!
Imperativa	Leva o guarda-chuva!

Letras

	Letras de imprensa	Letras manuscritas
Minúsculas	a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z	a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
Maiúsculas	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Acentos

Acentos	Exemplos
Grave	àquela, às
Agudo	hipopótamo, raízes
Circunflexo	clemência, pêssego

Hífen

Hífen	Casos de uso	Exemplos
Como sinal de ligação	Liga as palavras simples que formam a maioria das palavras compostas.	couve-flor, tira-nódoas
	Liga as formas verbais aos pronomes que lhes estão associados.	ofereceu-lhe, abraçou-me
	Liga os prefixos como <i>ex-</i> , <i>circum-</i> , <i>vice-</i> , <i>pós-</i> , <i>pré-</i> , <i>pró-</i> , ... a uma forma de base.	circum-navegação, vice-presidente

Hífen	Regras de translineação	Exemplos
Na translineação	Não se separam duas consoantes no início de uma sílaba.	pra-/to tra-/ça
	Não se separam os grupos <i>nh</i> , <i>lh</i> e <i>ch</i> .	ba-/nho te-/lha
	Não se separam os ditongos.	pai-/xão mui-/to
	Separam-se as consoantes iguais.	car-/ro pes-/soa
	Separam-se as consoantes que pertençam a sílabas diferentes.	sal-/sa por-/co
	Separam-se as vogais que pertençam a sílabas diferentes.	sa-/û-/de pe-/û-/ga
	Não se deve deixar uma única vogal no início ou no fim de uma linha.	azei-/te ci-/ên-/cia
	Quando se separa uma palavra que já tenha um hífen, este deve ser repetido no início da linha seguinte.	guarda-/ -chuva

Sinais de pontuação

Sinal	Casos de uso	Exemplos
• Ponto final	Marca o fim de uma frase.	A Madalena abriu a porta.
! Ponto de exclamação	Usa-se depois de interjeições e no final de frases exclamativas e imperativas.	Oh! A bola está furada!
? Ponto de interrogação	Usa-se no final de frases interrogativas.	Viste a Graça?
... Reticências	Marcam a interrupção de uma frase, uma hesitação, uma surpresa ou uma dúvida.	Não sei se... Achas?...
, Vírgula	Separa frases dentro de um período, partes da frase e elementos de uma enumeração.	Não podiam ir à praia, pois começara a chover, havia muito trânsito e era perigoso.
: Dois pontos	Introduzem uma enumeração, uma explicação do que foi dito antes ou o discurso direto.	Aquela festa tivera de tudo: palhaços, mágicos, concursos e muitos bolos.
— Travessão	Introduz o discurso direto ou intercala palavras ou frases.	A Rita respondeu: — Não quero ir.
; Ponto e vírgula	Separa elementos de uma enumeração ou frases dentro do mesmo período.	Vendendo as cabras, poderia comprar muitas vacas; com as vacas, compraria búfalos; com os búfalos, compraria éguas.

Sinais auxiliares de escrita

Sinal	Casos de uso	Exemplos
« » / " " Aspas / aspas altas	Títulos	«Mago» (conto de Miguel Torga)
	Citações	«Como brincar também é uma boa maneira de aprender, as crianças também têm todo o direito de brincar e de se divertir!» (citado da <i>Declaração dos Direitos da Criança</i>)
	Discurso direto	A Rosarinho disse: «Leva-me contigo, amiga.»
	Palavra inventada	«Portunhês»
() Parênteses curvos	Aparte	O Jaime olhou (cheio de saudades) o retrato do pai, que estava no estrangeiro.
	Explicação	A Emilinha era muito estudiosa (estudava todos os dias aquilo que tratara na escola nesse dia) e, portanto, tinha muito boas classificações.
	Informação sobre gestos e movimentos	João (erguendo os olhos para o céu): «Meu Deus, que confusão!»
[] Parênteses retos	Supressão de parte de uma frase ou de um texto citado	«[...] as crianças têm todo o direito de brincar e de se divertir!»

Formas de destaque

Formas de destaque	Exemplos
Itálico	Eles apanharam o <i>ferry</i> e atravessaram o rio.
Negrito	Todos sabiam que era aquela a bola roubada.
Sublinhado	O bilhete custa <u>apenas</u> 5 euros.

Configuração gráfica

Nome	Definição
Período	Frase ou conjunto de frases começadas com maiúscula e terminadas com ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação ou reticências.
Parágrafo	Contém um ou mais períodos. Distingue-se do período por se iniciar em nova linha.
Margem	Espaços criados por duas linhas verticais (reais ou imaginárias) que se colocam de cada lado da folha (de alto a baixo), sendo o da esquerda um pouco mais largo do que o da direita; destinam-se a orientar e alinhar a escrita na folha.

Relações entre palavras

Palavras	Definição	Exemplos
Homógrafas	Pronunciam-se de maneira diferente. Têm significado diferente. Escrevem-se da mesma forma.	molho (de lenha) molho (para a carne)
Homófonas	Pronunciam-se da mesma maneira. Têm significado diferente. Escrevem-se de forma diferente.	coser (roupa) cozer (comida)
Homónimas	Pronunciam-se da mesma maneira. Têm significado diferente. Escrevem-se de forma igual.	canto (do pássaro) canto (da sala)

Nomes

Subclasses	Definição	Exemplos
Comuns	Referem-se a todos os membros de uma classe.	casa, boneco
Próprios	Designam algo único e determinado.	Beja, Joana
Coletivos	Estando no singular, identificam um conjunto de objetos ou entidades da mesma natureza.	rebanho, matilha

Artigos

Artigos	Singular		Plural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Definidos	o	a	os	as
Indefinidos	um	uma	uns	umas

Determinantes demonstrativos

Singular		Plural	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
este	esta	estes	estas
esse	essa	esses	essas
aquele	aquela	aqueles	aquelas

Determinantes possessivos

	Pessoa gramatical	Singular		Plural	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Um possuidor	1. ^a	meu	minha	meus	minhas
	2. ^a	teu	tua	teus	tuas
	3. ^a	seu	sua	seus	suas
Vários possuidores	1. ^a	nosso	nossa	nossos	nossas
	2. ^a	vosso	vossa	vossos	vossas
	3. ^a	seu	sua	seus	suas

Quantificadores numerais

Subclasses	Definição	Exemplos
Cardinais	Indicam uma quantidade inteira.	Dois (gelados)
Multiplicativos	Indicam um múltiplo de uma quantidade inteira.	O triplo (dos alunos)
Fracionários	Indicam uma parte de uma quantidade inteira.	Dois terços (dos rapazes)

Adjetivos qualificativos

Funções	Exemplos
Descrever (paisagens, ideias, objetos, ...).	A rua era larga, clara e ajardinada.
Fazer retratos.	Maria tinha cabelo loiro e olhos azuis.
Mostrar sentimentos e opiniões.	Era uma menina muito bonita e simpática.

Graus dos adjetivos			Exemplos
Normal			O tigre é gordo .
Comparativo de	Superioridade		O tigre é mais gordo do que o gato.
	Igualdade		O gato é tão gordo como o coelho.
	Inferioridade		O rato é menos gordo do que o gato.
Superlativo	Relativo de	Superioridade	O tigre é o mais gordo de todos os animais.
		Inferioridade	O rato é o menos gordo de todos os animais.
	Absoluto	Sintético	O tigre é gordíssimo .
		Análítico	O tigre é muito gordo .

Pronomes pessoais

Pessoa gramatical		Sujeito	Complemento direto
Singular	1. ^a	eu	me
	2. ^a	tu/você	te
	3. ^a	ele/ela	o/a, se
Plural	1. ^a	nós	nos
	2. ^a	vós/vocês	vos
	3. ^a	eles/elas	os/as, se

Pronomes demonstrativos

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
este esse aquele	esta essa aquela	estes esses aqueles	estas essas aquelas	
				isto isso aquilo

Pronomes possessivos

	Pessoa	Singular		Plural	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Um possuidor	1. ^a	meu	minha	meus	minhas
	2. ^a	teu	tua	teus	tuas
	3. ^a	seu	sua	seus	suas
Vários possuidores	1. ^a	nosso	nossa	nossos	nossas
	2. ^a	vosso	vossa	vossos	vossas
	3. ^a	seu	sua	seus	suas

Verbos regulares — 1.ª conjugação

Tempo verbal	Pessoa gramatical	<i>Cantar</i>	<i>Falar</i>	<i>Lavar</i>
Presente	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	canto cantas canta cantamos cantais cantam	falo falas fala falamos falais falam	lavo lavas lava lavamos lavais lavam
Pretérito perfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	cantei cantaste cantou cantámos cantastes cantaram	falei falaste falou falámos falastes falaram	lavei lavaste lavou lavámos lavastes lavaram
Pretérito imperfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	cantava cantavas cantava cantávamos cantáveis cantavam	falava falavas falava falávamos faláveis falavam	lavava lavavas lavava lavávamos laváveis lavavam
Futuro	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	cantarei cantarás cantará cantaremos cantareis cantarão	falarei falarás falará falaremos falareis falarão	lavarei lavarás lavará lavaremos lavareis lavarão

Verbos regulares — 2.ª conjugação

Tempo verbal	Pessoa gramatical	<i>Beber</i>	<i>Comer</i>	<i>Escrever</i>
Presente	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	bebo bebes bebe bebemos bebeis bebem	como comes come comemos comeis comem	escrevo escreves escreve escrevemos escreveis escrevem
Pretérito perfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	bebi bebeste bebeu bebemos bebestes beberam	comi comeste comeu comemos comestes comeram	escrevi escreveste escreveu escrevemos escrevestes escreveram
Pretérito imperfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	bebia bebias bebia bebíamos bebíeis bebiam	comia comias comia comíamos comíeis comiam	escrevia escrevias escrevia escrevíamos escrevíeis escreviam
Futuro	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	beberei beberás beberá beberemos bebereis beberão	comerei comerás comerá comeremos comereis comerão	escreverei escreverás escreverá escreveremos escrevereis escreverão

Verbos regulares — 3.ª conjugação

Tempo verbal	Pessoa gramatical	<i>Abrir</i>	<i>Dividir</i>	<i>Partir</i>
Presente	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	abro abres abre abrimos abris abrem	divido divides divide dividimos dividis dividem	parto partes parte partimos partis partem
Pretérito perfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	abri abriste abriu abrimos abristes abriram	dividi dividiste dividiu dividimos dividistes dividiram	parti partiste partiu partimos partistes partiram
Pretérito imperfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	abria abrias abria abríamos abríeis abriam	dividia dividias dividia dividíamos dividíeis dividiam	partia partias partia partíamos partíeis partiam
Futuro	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	abrirei abrirás abrirá abriremos abrireis abrirão	dividirei dividirás dividirá dividiremos dividireis dividirão	partirei partirás partirá partiremos partireis partirão

Verbos irregulares

Tempo verbal	Pessoa gramatical	<i>Dar</i>	<i>Dizer</i>	<i>Estar</i>
Presente	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	dou dás dá damos dais dão	digo dizes diz dizemos dizeis dizem	estou estás está estamos estais estão
Pretérito perfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	dei deste deu demos destes deram	disse disseste disse dissemos dissestes disseram	estive estiveste estive estivemos estivestes estiveram
Pretérito imperfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	dava davas dava dávamos dáveis davam	dizia dizias dizia dizíamos dizíeis diziam	estava estavas estava estávamos estáveis estavam
Futuro	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	darei darás dará daremos dareis darão	direi dirás dirá diremos direis dirão	estarei estarás estará estaremos estareis estarão

Verbos irregulares

Tempo verbal	Pessoa gramatical	Fazer	Haver	Ir
Presente	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	faço fazes faz fazemos fazeis fazem	hei hás há havemos haveis hão	vou vais vai vamos ides vão
Pretérito perfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	fiz fizeste fiz fizemos fizestes fizeram	houve houveste houve houvemos houvestes houveram	fui foste foi fomos fostes foram
Pretérito imperfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	fazia fazias fazia fazíamos fazíeis faziam	havia havia havia havíamos havíeis havam	ia ias ia íamos íeis iam
Futuro	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	farei farás fará faremos fareis farão	haverei haverás haverá haveremos havereis haverão	irei irás irá iremos ireis irão

Verbos irregulares

Tempo verbal	Pessoa gramatical	<i>Ouvir</i>	<i>Poder</i>	<i>Querer</i>
Presente	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	ouço ouves ouve ouvimos ouvis ouvem	posso podes pode podemos podeis podem	quero queres quer queremos quereis querem
Pretérito perfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	ouvi ouviste ouviu ouvimos ouvistes ouviram	pude pudeste pôde podemos pudestes puderam	quis quiseste quis quisemos quisestes quiseram
Pretérito imperfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	ouvia ouvias ouvia ouvíamos ouvíeis ouviam	podia podias podia podíamos podíeis podiam	queria querias queria queríamos queríeis queriam
Futuro	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	ouvirei ouvirás ouvirá ouviremos ouvireis ouvirão	poderei poderás poderá poderemos podereis poderão	quererei quererás quererá quereremos querereis quererão

Verbos irregulares

Tempo verbal	Pessoa gramatical	<i>Saber</i>	<i>Ser</i>	<i>Ter</i>
Presente	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	sei sabes sabe sabemos sabeis sabem	sou ês ê somos sois são	tenho tens tem temos tendes têm
Pretérito perfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	soube soubeste soube soubemos soubestes souberam	fui foste foi fomos fostes foram	tive tiveste teve tivemos tivestes tiveram
Pretérito imperfeito	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	sabia sabias sabia sabíamos sabíeis sabiam	era eras era éramos éreis eram	tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham
Futuro	eu tu ele/ela nós vós eles/elas	saberei saberás saberá sabemos sabereis saberão	serei serás será seremos sereis serão	terei terás terá teremos tereis terão

Soluções



Plano dos sons

Pág. 9

- Diz o professor:
«— Eu lavo-me
Tu lavas-te
Ele lava-a-se
Nós lavamo-nos
Vós lavais-vos
Eles lavam-se»
O que é isto?
Responde o **al**uno:
— É **do**mingo, **senhor** **prof**essor.
- ervilha, armário, urso, oitenta, escola.

Pág. 10

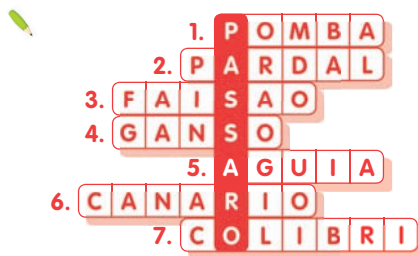
- Lagarto pintado
Quem te pintou?
Foi uma velha
Que por aqui passou.
No tempo da **e**ira
Fazia poeira
Puxa, lagarto, por essa orelha.
- A carta que me mandaste
Abri-a com muito **j**eito;
Trazia o **teu** coração,
Caiu-me dentro do **p**eito.

Pág. 11

- Ó **ra**ma, ó que **lin**da **ra**ma,
Ó **da** oliveira,
O **meu** **par** é o mais **lin**do
Que anda aqui na **ro**da **inte**ira.
- macaco, banana, leão, seleção, sapato, quadro, patinho.

Pág. 14

- a) doce;
b) amor;
c) meter;
d) aroma.
- a) quadros;
b) arca;
c) saco;
d) cola/sola;
e) poço;
f) concerto/conserto;
g) bacia;
h) alcatifa;
- i) sem/cem/quem;
j) sapato;
k) cosido;
l) massa/maca;
m) máximo;
n) esquadro;
o) solução.



Pág. 15

- Abelhinha, abelhinha
Toma lá a tua mos **qu**inha
Zurra, zurra, pica na burra
Come, come, se tens fome.
- Atirei o pau ao gato
Mas o gato não morreu.
Dona **Ch**ica a **ss**ustou-se
Com o berro, com o berro
Que o gato deu: miau!

Pág. 16

- a) 3); b) 1); c) 2).

Pág. 18

- cara — dissílabo; ri — monossílabo;
capota — trissílabo; rapaz — dissílabo;
ratazana — polissílabo; ricaço — trissílabo.
- Resposta livre.

Pág. 19

- maracujá — ma-ra-cu-já — palavra aguda;
pera — pe-ra — palavra grave;
maçã — ma-ça — palavra aguda;
nêspira — nês-pe-ra — palavra esdrúxula;
papaia — pa-pai-a — palavra grave.

Pág. 21

- Rita: Olá! O que fazes aqui?
João: Vim fazer uma pesquisa sobre raposas.
Rita: Sobre raposas?
João: Sim, estou a ler *O Príncipezinho*. Vem ajudar-me a procurar!
Rita: Claro!
João: Obrigado!
- Entoação declarativa — Vim fazer uma pesquisa sobre raposas. / Sim, estou a ler *O Príncipezinho*.
Entoação exclamativa — Olá! / Claro! /
/ Obrigado!
- Entoação interrogativa — O que fazes aqui? / Sobre raposas?
Entoação imperativa — Vem ajudar-me a procurar!
- Resposta livre.

Plano da representação gráfica e ortográfica — A escrita

Pág. 23

- Início de período — A, Nesses.
- Nomes de pessoas — Tung, Chen-Mou, Miss Lu.
- Nomes de locais — Formosa, Macau.
- Nomes sagrados — Natal, Cristo.

Pág. 25

- Acento agudo — Júlio, José, pátio, encontrá-lo, estás.
- Acento grave — Às.
- Acento circunflexo — Ângela, vê, três.



Pág. 26

- 1) e) pré-história; 6) d) pré-escolar;
- 2) f) feijão-verde; 7) b) pós-venda;
- 3) i) riu-se; 8) a) lavo-me;
- 4) g) ex-presidente; 9) c) escrever-lhe.
- 5) h) abre-latas;

Pág. 27

- cas-/ta-/nha; fez-/lhe;
- cor-/rer; te-/lha-/do;
- lei-/te; bai-/xo;
- arroz-/doce; pul-/so;
- di-/a-/bo; cri-/an-/ça;
- con-/nos-/co; aves-/truz.
- Ro-/dri-/go;

Pág. 29

- Ontem, quando atravessava o Rossio, o meu filho mais novo perguntou-me:
— Ó pai, posso subir às árvores?
— Estás doido! — respondi-lhe.
Quando chegámos a casa, o miúdo voltou a perguntar:
— E agora? Posso ir brincar para a rua?
— Pois sim, vai, mas não saias do passeio.
Daí a momentos, vim à janela para espiar; o pequeno trepava com destreza um candeeiro de iluminação pública.
— Eh pá! Desce daí!

Pág. 31

- () assinalam uma informação complementar.
« » assinalam uma palavra inventada.
[] assinalam uma parte do texto que foi suprimida.
- O coelho e o macaco eram amigos, mas estavam sempre a atazanar-se um ao outro.
O macaco via o coelho ao longe e começava logo:
— Coelho dentado, corpo barrigudo, rabo de veludo!
O coelho respondia-lhe:
— Olha o macaco macacão, olhos de sabão, miolos de algodão!
[...]
Numa ocasião em que o macaco estava a dormir num galho, com a comprida cauda dependurada, o coelho munuiu-se de um cacete e zás! Deu-lhe uma pancada com toda a força na cauda.
— Porque me fizeste isto, traidor! — gritava o macaco.

Pág. 32

- Itálico — *Visão Júnior, site.*
- Negrito — Mostra que és bom a ler; Mostra que és bom a resumir; Mostra que és bom a escrever.
- Sublinhado — A iniciativa desenrolar-se-á em três fases.

Pág. 33

- Era uma velha muito velha, muito velha, tão velha que não havia velha mais velha do que ela.
Um dia, estava a velha a ver televisão, num aparelho também muito velho, quando anunciaram que iam fazer um concurso para proclamar a velha mais velha do mundo.

Pág. 35

- a) O restaurante fica na margem do rio.
- b) Rio-me sempre que me lembro dessa história.
- O meu pai deu-nos um conselho: «viajem o mais que puderem, porque mais vale duas viagens na mão que cem a voar. Cada passeio traz consigo muitas delícias para todos nós. Eu, assim que me sento no carro, sonho em encontrar lindas paisagens a toda a hora»!

Plano das classes de palavras

Pág. 37

- a) rato — nome comum;
- b) resposta livre — nome próprio;
- c) cardume — nome coletivo.

Pág. 38

- bolacha — nome comum;
manada — nome coletivo;
África — nome próprio;
limão — nome comum.

- a) 1; b) 3; c) 5; d) 6; e) 8; f) 11; g) 12; h) 10;
i) 2; j) 7; k) 4; l) 9.

Pág. 40

- As **minhas** férias foram em casa dos **meus** avós. Todos **os** anos **as** minhas férias são lá. A casa dos **meus** avós é grande, mas parece **um** bocadinho pequena. Tem **umas** escadas e **uma** cave e muito mais quartos do que **a minha** casa, mas tudo parece **um** bocadinho mais baixo e apertado. Agora já acordei e estou aqui sentado a escrever **esta** redação sobre as férias. As minhas férias foram assim.

Pág. 42

- a) duas flores; b) um quarto; c) o dobro.

Pág. 44

- árvore — enorme, grande, bela;
ilha — pequenina;
povo — feliz, orgulhoso;
copa — frondosa, bem formada, larga;
problema — terrível;
ramos — compridos;
folhagem — espessa.

Pág. 46

- Tinham ultrapassado a zona que rodeava a Quinta das Lágrimas e viraram à direita, encaminhando-se para a ponte sobre o rio Mondego. Apesar da hora **tardia** e do esforço **físico** que acabavam de fazer, não sentiam cansaço, e o facto de as ruas se encontrarem praticamente **desertas** não lhes metia medo. A cidade que se erguia em espiral na outra margem, com a torre do sino da Universidade lá bem no alto, **iluminada** por focos **invisíveis** e pela luz do luar, pareceu-lhes ainda mais **bonita**. Apetecia-lhes o passeio **solitário** pela parte **antiga**, não lhes faltava ânimo para subirem as vielas que conduziam ao Albergue da Juventude, transbordavam energia como se lhes corresse nas veias **autêntico** sangue de tigre. O pior era a fome que voltava a atormentá-los.

Pág. 47

- corpo — delicado;
olhos — grandes, castanhos;

espanto — permanente;
corte — requintado;
blusas — claras, graciosas.

- Resposta livre.

Pág. 49

- Todos os meninos saíram para o jardim. **Eles** queriam brincar com o cão que tinha aparecido ali nessa manhã. Mas **este** estava a correr furiosamente atrás do Fiel, o cão do Jaime. Afrito, o Jaime gritou:
— Venham cá, pestinhas! E tu, forasteiro, deixa o Fiel, que **ele** é **meu**.
- Pronomes pessoais — eles, ele.
Pronomes possessivos — meu.
Pronomes demonstrativos — este.

Pág. 51

- muge — mugir, verbo principal;
berra — berrar, verbo principal;
grasna — grasnar, verbo principal;
ruge — rugir, verbo principal;
mia — miar, verbo principal;
uiva — uivar, verbo principal;
tem — ter, verbo auxiliar;
ladrado — ladrar, verbo principal;
foi — ser, verbo auxiliar;
dada — dar, verbo principal.

Pág. 52

- Os meninos brincavam no jardim. Apareceu um urso. O urso pediu-lhes a bola. Os meninos deram a bola ao urso. O urso brincou com os meninos no jardim. Ficaram todos muito felizes.

Pág. 53

- Sugestão de resposta:
Os meninos **brincavam** no jardim, quando **apareceu** um urso, que lhes **pediu** a bola. Os meninos **deram**-lha e o urso **brincou** com eles. **Ficaram** todos muito felizes.

Plano morfológico — A forma das palavras

Pág. 55

- Palavras variáveis — A, professora, recebe, o, aluno, novo, diz, lhe, se, sentar, ela.
Palavras invariáveis — e, para, frente, a.
- O João fica contente **e** satisfeito **porque** aprende **muito**.

- a)** A Mariana fica contente e satisfeita porque aprende muito.
- b)** O João e a Mariana ficam contentes e satisfeitos porque aprendem muito.
- c)** Ontem, o João e a Mariana ficaram contentes e satisfeitos porque aprenderam muito.

Pág. 57

Masculino — ovos, coelhinhos, afilhados, padrinhos.

Feminino — Páscoa, prendas.

- a)** telemóvel;
- b)** rebuçado;
- c)** lápis.

Pág. 59

T	R	A	G	A	T	A	A	D	O	R	A
I	A	T	N	Q	A	R	T	I	R	S	B
C	B	R	M	L	A	A	T	N	X	Z	E
L	D	I	C	O	L	B	S	A	U	V	L
D	G	Z	E	P	U	I	R	M	Ã	Q	H
A	H	Z	V	F	N	I	I	A	P	O	A
I	A	Z	X	G	A	D	P	R	C	U	B
F	C	F	F	B	A	F	A	Q	M	N	G
P	O	E	T	I	S	A	T	U	L	V	L
L	O	R	U	T	S	I	O	E	C	Z	E
P	M	P	R	I	N	C	E	S	A	S	O
N	O	P	I	N	T	O	R	A	X	T	A

gato, irmão, poeta, príncipe, pintor, ator, aluno, dinamarquês, zângão, leão.

Pág. 60

M	U	L	T	I	D	Ã	O	C	A	V	Q
Ã	O	A	J	I	T	S	N	A	R	I	Z
O	M	V	H	L	A	R	Q	M	B	S	R
L	U	R	G	P	E	D	C	P	O	M	T
P	N	A	V	A	C	L	V	O	Z	U	A
M	A	D	B	P	T	D	J	N	N	V	N
Z	H	O	M	E	M	A	I	Ê	K	X	Z
X	U	R	F	L	G	I	J	S	O	P	O
C	A	P	I	T	Ã	O	L	N	M	Q	L

Pág. 62

- a)** girassol; **d)** cravo;
- b)** rosa; **e)** jasmim;
- c)** margarida; **f)** túlipa.
- a)** girassóis; **d)** cravos;
- b)** rosas; **e)** jasmíns;
- c)** margaridas; **f)** túlipas.

Pág. 64

Grau diminutivo: rio — riacho; jornal — jornaleco; ovo — ovinho; burro — burrico; rato — ratito.

Grau aumentativo: muro — muralha; rapaz — rapagão; bigode — bigodeira; cão — canzarrão; boca — bocarra.

Pág. 66

- a)** 5); **b)** 4); **c)** 3); **d)** 2); **e)** 1).

Pág. 67

- a)** 2); **b)** 3); **c)** 1); **d)** 5); **e)** 4).

Pág. 69

muito pesada — grau superlativo absoluto analítico;

o mais pesado — grau superlativo relativo de superioridade;

tão pesada como — grau comparativo de igualdade;

menos pesada do que — grau comparativo de inferioridade.

- a)** comprido — comparativo de superioridade;
- b)** lindo — superlativo absoluto sintético;
- c)** alegre — normal;
- d)** caro — superlativo relativo de inferioridade;
- e)** feliz — comparativo de igualdade.

Pág. 70

- a)** tão pesado como;
- b)** muito bonita;
- c)** a mais alta.

Pág. 73

O velho desatou a rir.

— É verdade, eu menti-te, não era um marinheiro mas um guarda. Para combater o tédio e para me aguentar em pé, lia sem parar. O mar, não o vi senão em postais, e agora, jamais o poderei ver; porém, quando estou aqui sentado no banco — sozinho na escuridão — à minha frente vejo todos os mares do mundo. Vejo-os e sinto-lhes o odor e a salitre, distingo as brisas leves das que anunciam a tempestade.

Pronomes pessoais

Pessoa	Número	
	Singular	Plural
1. ^a	eu, me	
2. ^a	te	
3. ^a	o	os, lhes

a) 5); b) 3); c) 4); d) 1); e) 2).

Pág. 75

1.^a conjugação — andar, estudar, jogar, brincar.

2.^a conjugação — fazer, ler, escrever.

3.^a conjugação — rir, partir, sorrir.

reaver, confessar, conseguir, passar.

1.^a conjugação — confessar, passar.

2.^a conjugação — reaver.

3.^a conjugação — conseguir.

Pág. 76

escuto, escutas, escuta, escutam, escutamos, escutais, escutam.

a) Tu saltas muitas vezes.

b) Nós saltamos à corda.

c) Eles saltam o muro.

Pág. 78

deu, estava, vivia, roeu, fugiu, está, voltou, fez, és, separarei.

Presente — está, és.

Pretérito perfeito — deu, roeu, fugiu, voltou, fez.

Pretérito imperfeito — estava, vivia.

Futuro — separarei.

a) Amanhã o Pedro dará comida ao gato.

b) Amanhã eu brincarei com o gato do Pedro.

Pág. 80

Formas verbais	Modo verbal
trabalhar	infinitivo
gostaria	condicional
tirar	infinitivo
vou	indicativo
cala	imperativo
quero	indicativo
ouvir	infinitivo

Pág. 82

Um dia, os gatinhos **perderam** as suas luvas e **começaram** a dizer:

— Mãe, querida mãe, **estamos** muito tristes porque **perdemos** as nossas luvas.

E **choravam** muito.

A gata, toda assanhada, **respondeu**-lhes:

— Sois uns maus gatinhos, por isso não **comereis** destes pastéis que eu **acabo** de fazer... Miau... Miau...

Pág. 85

Formas verbais	Forma do infinitivo	Conjugação	Verbo regular/irregular
é	ser	2. ^a	irregular
vai	ir	3. ^a	irregular
fazer	fazer	2. ^a	irregular
diz	dizer	2. ^a	irregular
são	ser	2. ^a	irregular
tenho	ter	2. ^a	irregular
gosto	gostar	1. ^a	regular

ser, fui, era, serei;

ir, fui, ia, irei;

fazer, fiz, fazia, farei;

dizer, disse, dizia, direi;

ter, tive, tinha, terei.

Pág. 87

a) arroz-doce;

b) saca-rolhas;

c) surdo-mudo;

d) amor-perfeito;

e) guarda-chuva;

f) madrepêrola;

g) guarda-roupa.

Plano sintático — As frases

Pág. 89

Verbos principais	Frase simples	Frase complexa
puxar instalar-se		✓
fechar abandonar-se		✓
saber	✓	

Pág. 90

Os meninos foram à praia e tomaram banho. O pai brincou com eles enquanto a mãe passeava pela praia.

Apareceu a tia e comprou-lhes gelados.

Ficaram muito contentes porque os gelados eram deliciosos.
Foram todos almoçar quando a mãe regressou do passeio.

Pág. 92

- Frases declarativas — Por isso, voltaram à Rua Nova dos Mercadores, agora quase deserta. / Muitos comerciantes haviam fechado as lojas para poderem ver o rei. / ... exclamou o João, encostando-se à ombreira de uma porta. / Inesperadamente ela abriu-se. / Mafalda riu-se.
- Frases exclamativas — Que maçada! / Estava só encostada! / Não há poucos!
- Frases interrogativas — Neste tempo não há roubos?
- Frases imperativas — Olha!
- Que horas são? — 4. Estou cheio de sede! — 2. São 10 horas — 1. Bebe um copo de água — 3.

Pág. 93

- Frase declarativa — Mantenho o meu caderno cuidado e bem organizado.
- Frase exclamativa — Manténs o teu caderno cuidado e bem organizado!
- Frase interrogativa — Manténs o teu caderno cuidado e bem organizado?
- Frase imperativa — Mantém o teu caderno cuidado e bem organizado!

Pág. 94

Frase afirmativa	Frase negativa
O João vai à praia.	O João não vai à praia.
A Maria joga à bola.	A Maria não joga à bola.
Eles comem gelados todos os dias.	Eles não comem gelados todos os dias.
O pai do Tiago foi à festa.	O pai do Tiago não foi à festa.
A enfermeira gosta do seu trabalho.	A enfermeira não gosta do seu trabalho.
Faço sempre os trabalhos de casa.	Não faço sempre os trabalhos de casa.

- Quem trabalha come.

Pág. 95

- a) A menina bebeu um sumo.
b) O Pedro comprou um livro.
c) O meu pai lê o jornal diariamente.
- a) A menina bebeu um sumo.
b) O Pedro comprou um livro.
c) O meu pai lê o jornal diariamente.

Pág. 96

Grupo verbal	Núcleo
a) comeu a banana	comeu
b) fez os trabalhos de casa	fez
c) escorregou	escorregou
d) ajudou o filho	ajudou
e) rasgou o papel	rasgou
f) perdeu o comboio	perdeu

Pág. 97

- a) 5; b) 6; c) 4; d) 2; e) 1; f) 3.
- Sugestão de resposta:
- a) O pato nadava no lago.
b) A Rita brinca com o irmão.
c) A mãe do Bruno foi às compras.
d) A enfermeira tratou do paciente.
e) O teu irmão está cansado.
f) O maquinista conduzia o comboio.
g) O autocarro chegou atrasado.
- a) O pato nadava no lago.
b) A Rita brinca com o irmão.
c) A mãe do Bruno foi às compras.
d) A enfermeira tratou do paciente.
e) O teu irmão está cansado.
f) O maquinista conduzia o comboio.
g) O autocarro chegou atrasado.

Pág. 98

- O Luisinho olhou em volta. A mãe devia estar a chegar das compras e a criada estava distraída com a rádio.

Pág. 99

- Um burro, um gato, um galo e um cão decidiram abrigar-se e dormir na floresta. O burro e o cão deitaram-se junto a uma árvore, enquanto o gato e o galo treparam para um ramo. Foi então que o galo viu uma luz ao longe e alertou os amigos. Era uma casa que abrigava uns ladrões. Os quatro amigos resolveram assustá-los.

Pág. 100

- a) O Pedro leu um romance.
b) A Ana visitou o Museu do Traje.
c) O aluno escreveu uma composição sobre o outono.
d) Ela abriu a porta.
e) A rapariga cheirou a flor.

Pág. 101

- a) As vizinhas conversavam alegremente.
b) Os rapazes brincam às escondidas no pátio.
c) Na primavera, as andorinhas fazem os ninhos.

Plano lexical e semântico — Os significados

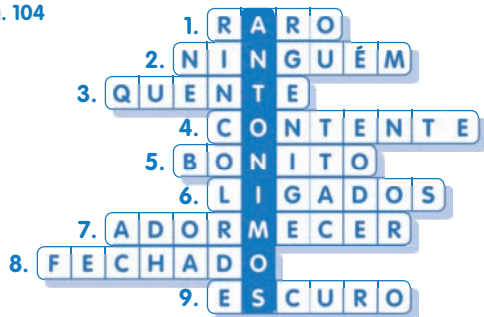
Pág. 102

Sugestão de resposta: floreira, florista, floricultura, florir, florido, florescer, couve-flor, flor-de-lis.

Pág. 103

a) refúgio; b) lindo; c) pedaço; d) andar; e) pôr.

Pág. 104



Pág. 105

carro — 5; zangado — 11; janota — 7; jarra — 8; armário — 2; zebra — 12; xaile — 10; coelho — 6; barco — 3; carregado — 4; antigo — 1; lobo — 9.

amigas — amigo;
ricos — rico;
gata — gato;
comias — comer;
espertos — esperto;
ratos — rato;
lavava — lavar;
cansados — cansado;
leram — ler.

Plano discursivo e textual — A comunicação

Pág. 107

Enunciado:
É tão bom ser nuvem,
Ter um corpo leve,
E passar, passar.
Receptor: nome do aluno.

Pág. 108

Locutor	Enunciado	Interlocutor
Cegonha	Bom dia, Espiga!	—
—	Com quem estás a falar?	Cegonha
Cegonha	—	Sementinha
Sementinha	—	Cegonha

Pág. 111

Texto A — registo informal.
Texto B — registo formal.
Texto C — registo informal.
Texto D — registo informal.

Pág. 113

Pedro — Qual é o teu livro preferido, Lídia?
Lídia — Gosto de vários, Pedro. E tu, de que género de livros gostas?
Pedro — Eu prefiro livros de aventuras.
Lídia — Então lê *Uma Aventura na Escola*.
Eu gosto muito da história.

Pág. 114

— Meus senhores, proponho que saudemos o aniversário de Carlos — bradou em tom de brinde.
— Apoiado — responderam todos, imitando-o.
— Adeus, Joana! — respondeu Carlos, perturbado e confuso.
— Adeus, Carlos! — respondeu ela maquinalmente.
— Até depois de amanhã, Joana.
— Pois sim.

O Jaime disse bom dia e perguntou a uma senhora, na paragem, a que horas passava o autocarro. A senhora respondeu que passaria às dez horas. O Jaime agradeceu-lhe.

Pág. 115

Resposta livre.

Pág. 116

Desculpe; Por favor; podia dizer-nos; Se não se importa.

Pág. 118

Texto A: Professor Leblanc; menina; Doutora Torres; Moisés; minha cara doutora.
Texto B: Tu; Mariana; Gaspar; a tua.

Pág. 119

O Gaspar e a Mariana usam um tratamento por **tu** porque existe entre eles uma relação de amizade e são duas crianças aproximadamente da mesma idade.
Embora o professor Leblanc gostasse de tratar **Omayra Torres** por «menina», esta não o permitiu, porque achou que entre eles só devia existir uma relação formal (sem grande intimidade entre eles, para evitar atitudes demasiado familiares). Assim, disse-lhe para a tratar por **doutora Torres**.